

Carlos Augusto Pereira dos Santos
Paulo José da Silva Santos

Pinto Martins

Um voo na memória e na história do
aviador camocinense



Camocim/CE
2019



Pinto Martins: Um voo na memória e na história do aviator camocinense

© 2019 Copyright by Carlos Augusto Pereira dos Santos / Paulo José da Silva Santos

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Efetuada depósito legal na Biblioteca Nacional



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1328
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222 / 9 9846.8222
contato@editorasertaocult.com
sertaocult@gmail.com / mammarco@gmail.com
Site: <https://editorasertaocult.com/>

Conselho Editorial

Francisco Dênis Melo
Geranilde Costa e Silva
Gilberto Gilvan Souza Oliveira
João Batista Teófilo Silva
Tito Barros Leal de Pontes Medeiros
Valeria Aparecida Alves
Raimundo Alves de Araújo
Antonio Jerfson Lins de Freitas
Telma Bessa Sales

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

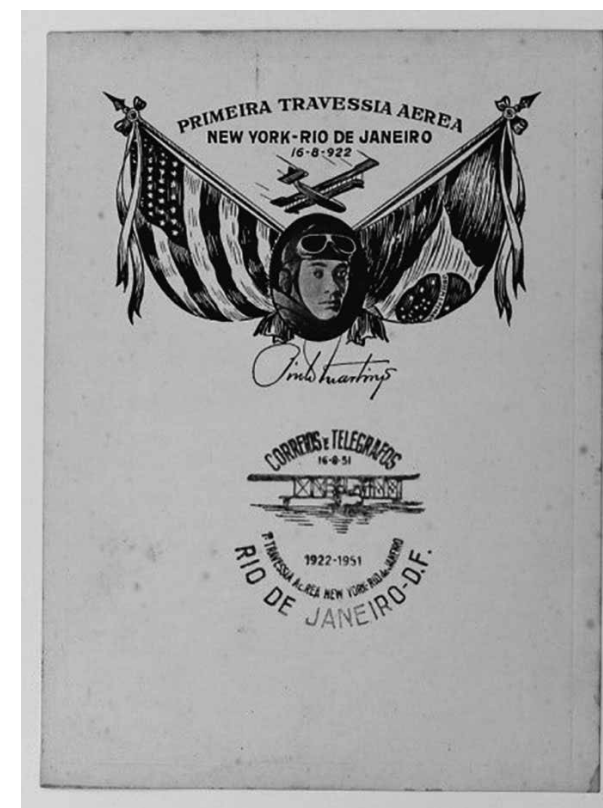
Revisão

Antonio Jerfson Lins de Freitas

Foto da capa

Catálogo na publicação

Leolgh Lima da Silva – CRB3/967



Selo comemorativo dos 30 anos do voo Nova Iorque-Rio de Janeiro.
Arquivo: Francisco Olivar (Vavá).

No dia anterior, ao ter certeza da chegada do avião, a comissão dos festejos movimentou-se, ativando o acabamento da ornamentação das ruas e construindo a linda e festiva avenida de palmas de coqueiros, que tanto agradou ao espírito observador do jornalista F. Bye, merecendo deste uma menção especial que foi transmitida na sua correspondência telegráfica ao “The New York World”.

(Jornal “O Rubi”. Camocim-CE. In: MONTEIRO, Tobias de Melo. Camocim Centenário. 1879-1979. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1984, p.153).

Sumário

Apresentação / 07

1 Pronunciamento na solenidade de criação da Comenda Pinto Martins e do Dia de Pinto Martins (Camocim-CE, 2008) / 09

2 Informações sobre a família de Euclides Pinto Martins escritas pelo professor João Felipe da Trindade / 19

3 Matérias do blog Camocim Pote de Histórais sobre Pinto Martins / 23

4 Abril Pinto Martins – 2016/ 43

5 O raid aéreo entre Nova Iorque-Rio de Janeiro. A chegada do aviador Pinto Martins em Camocim. Memórias e contradições. 1922 / 69



Apresentação

nos anos 1920 os aviadores eram, como podemos chamar hoje, as “celebridades” no cenário da modernidade de então. Os *raids* aéreos e os aviadores eram as atrações especiais de um grande espetáculo. No dizer do historiador pernambucano Antonio Paulo Rezende:

Um espetáculo que causava impacto e ocupava o noticiário da imprensa foram as demonstrações dos aviadores da época e suas máquinas maravilhosas. Foram recebidos, na cidade, com honras de heróis, festas e discursos. Suas exhibições provocavam a perplexidade de multidões e os elogios dos poetas (“Antes esses heróis dos ares,/sulcando os etéreos mares? Onde é vaga o vendaval,/ pra louvar os vencedores/ o povo cobre de flores/ a carreta triunfal”)¹. Sacadura Cabral e Gago Coutinho foram os pioneiros, em 1922, depois de haver realizado a travessia do Atlântico, e para eles se rezou até missa campal. Vieram outros, como **Euclides Pinto**, Ramon Franco e Manuel Gonçalves. O anúncio da provável chegada de um avião motivou expectativas e emoções².

Ao longo do tempo, a história e a memória do feito aéreo e do aviador Pinto Martins ganham em lembranças e esquecimentos, talvez mais estes do que aqueles. No próprio município este embate de quando em vez se apresenta, como por exemplo, quando se quis associar a memória do aviador com a comemoração do centenário de Santos Dumont, colocando-se na Praça Pinto Martins um avião caça da Força Aérea Brasileira, no mesmo espaço onde está erguida uma estátua (que outrora fora busto, colocado na mesma praça por ocasião do I Centenário de Camocim)³, passa para a grande maioria das pessoas uma “informação” de que aquele seria a réplica do *Sampaio Correia*⁴ ou algo semelhante ao avião de 1922-23 que fez a travessia Nova Iorque – Rio de Janeiro.

Por outro lado, aos poucos o legado do evento protagonizado por Pinto Martins, do ponto de vista nomenclatural, vem sofrendo desgaste no maior ícone em homenagem ao seu nome – o aeroporto internacional de Fortaleza,

1 FILHO, Lemos. Clã do açúcar. Recife. 1911-1914. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1960. p.262. In: REZENDE, Antonio Paulo. **(DES) encantos modernos**. Histórias da cidade do Recife na década de vinte. 2ª ed. Recife: Ed. UFPE, 2016, p.99.

2 Grifo do autor. Apesar do historiador Antonio Paulo Rezende não grafar o nome completo de Pinto Martins (Euclides Pinto Martins), trata-se do nosso aviador, que causou muito reboliço em Recife, onde sua família morava à época do voo pioneiro.

3 Hoje, o referido busto está no museu da Academia Camocinense de Ciências Arte e Letras – ACCAL e uma réplica dele no Aeroporto Internacional Pinto Martins, em Fortaleza-CE.

4 A grafia do nome é registrada como Correia ou Corrêa, dependendo do documento.



batizado oficialmente em 13 de maio de 1952, através de lei assinada pelo Presidente Café Filho, que atendeu às aspirações dos cearenses, dentre eles o Sr. Francisco Firmino de Araújo, que fez gestões junto à Prefeitura de Fortaleza “para que desse o nome de Pinto Martins ao aeroporto da cidade”, além de obter dos “Correios e Telégrafos a edição de um selo postal comemorativo do voo”⁵. Agora, na era das PPP’s (Parcerias Público-Privadas), a empresa alemã *Fraport Brasil*, gestora do aeroporto, retirou da fachada o nome “Pinto Martins” e substituiu por *Fortaleza Airport*, gerando reações contrárias de autoridades políticas, pessoas ligadas à aviação, dentre outros comentários na imprensa cearense.

Em Camocim, desde 2008 foi criado o “Dia de Pinto Martins”, comemorado notadamente no âmbito escolar, cujas atividades remetem ao feito do contrerrâneo ilustre. Naquele ano também foi criada a “Comenda Pinto Martins”, cuja última edição se realizou em 2011.

O trabalho que ora vem a lume pretende ser uma obra paradidática em auxílio aos professores e alunos que tão bem desenvolvem as atividades durante o mês de abril de cada ano nas escolas do município e que não deixam morrer a história e a memória de Pinto Martins. Dentre várias informações compiladas de autores que escreveram sobre o aviador camocinense, destacam-se as pesquisas dos historiadores locais Carlos Augusto Pereira dos Santos e Paulo José da Silva Santos sobre a vida e saga do voo de Euclides Pinto Martins. O primeiro trata de uma seleção de matérias escritas em seu blog, *Camocim Pote de Histórias*, e o segundo traz em forma de artigo seu trabalho de conclusão do Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Deste modo, agradecemos a oportuna iniciativa da Prefeitura Municipal de Camocim, através da Secretaria Municipal da Educação, de possibilitar que essa publicação possa ser trabalhada entre professores e alunos do Ensino Fundamental para o aprimoramento da aprendizagem e conhecimento de nossa história.

Apertem os cintos e boa viagem... e boa leitura.

Camocim, setembro de 2019.

140 anos de emancipação política.

Os autores.

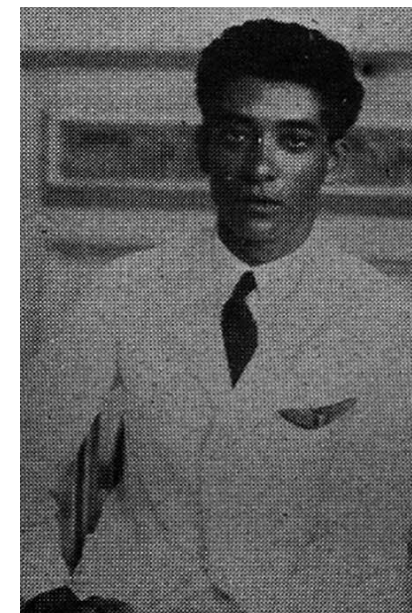
⁵ MONTEIRO, Tobias de Melo. *Camocim Centenário*. 1879-1979. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1984.



Selo comemorativo da 1ª viagem aérea New York – Rio de Janeiro. 1951. Correios e Telégrafos. Fonte: <http://jvcpereira.blogspot.com/2012/05/>

1 Pronunciamento na solenidade de criação da Comenda Pinto Martins e do Dia de Pinto Martins (Camocim-CE, 2008)

DIA DE PINTO MARTINS – 15 de abril de 2008



Aviador camocinense Euclides Pinto Martins:

Fonte: <http://www.fernandomachado.blog.br/novo/categoria/de-volta-para-o-passado/page/82/>



Chamado a percorrer sobre Pinto Martins, sob o ponto de vista do historiador, poderia adentrar naquilo que instantaneamente se liga à sua trajetória de vida – o voo atribulado, notável, épico e histórico entre Nova Iorque e Rio de Janeiro. Contudo, prefiro não fazê-lo, visto que outros historiadores e cronistas já o fizeram com maestria. Além do que, as publicações estão aí para serem consultadas a qualquer momento. Optei então, para esta fala, trazer não o feito do nosso intrépido aviador, mas o exemplo da ousadia em fazer do impossível algo realizável.

O exemplo de Santos Dumont – precisou sair do Brasil para poder dar forma aos seus inventos.



Fotografia de 19 de outubro de 1901, mostrando Santos Dumont pilotando o dirigível N. 6, diante da Torre Eiffel. Abaixo a plateia observava tudo com preocupação e entusiasmo, pois novamente o brasileiro disputava o Prêmio Deutsch, que até então ninguém havia vencido. Disponível em: <http://www.seliganainformacao.com.br/2016/07/santos-dumont-o-brasileiro-que-ganhou.html>

“Naquela tarde de ventos Fortes de 19 de outubro de 1901, toda Paris parou para ver a realização daquilo que o mundo do início do século XX considerava a epítome do impossível. A bordo do seu dirigível *Brasil VI*, exatamente às duas e meia da tarde de um dia de outono que ficaria marcado para sempre na memória de milhões de pessoas mundo afora, o maior cientista brasileiro de todos os tempos, Alberto Santos Dumont decolou do Parque Saint Cloud em direção ao monumento mais importante da capital francesa, a Torre Eiffel. (Telescópio. Miguel Nicolelis. *Carta Capital*, ano XIV, n.485, p.17).



A Previsão de Santos Dumont



Raid New York-Rio de Janeiro. Revista Fon-Fon, Rio de Janeiro, nº. 34931, 1922.

“No momento atual é bem possível que qualquer dos atuais grandes aparelhos possa fazer viagens de Nova York a Valparaíso, ou de Washington ao Rio de Janeiro. Um ponto de abastecimento de combustível poderia ser facilmente instalado em cada 600 milhas de percurso”.

[...] “Prevejo uma época em que se farão carreiras regulares de aeroplano, entre cidades sul-americanas, e também não me surpreenderá se em poucos anos houver linhas de aeroplanos funcionando entre as cidades dos Estados Unidos e a América do Sul”. (Alberto Santos Dumont – O que vi, o que veremos. São Paulo, 1918, Apud SILVA, Ozires, FISCHETTI, Décio. Casimiro Montenegro Filho. *A trajetória de um visionário*. Vida e obra do criador do ITA. São Paulo. Ed. Do Autor, 2006, p.37-9).

Ousar é preciso! Qual a sua obra?

Já nos perguntamos sobre isso?

Já refletimos sobre por qual legado desejamos ser lembrados?



A Metáfora do Avião – sonho, ousadia, aventura, persistência, estudo.

Eu não fui apenas, aviador, mas que me foi necessário estudar, pensar, inventar, construir e só depois, voar...”. Santos Dumont.

Miguel Nicolelis – neurocirurgião mundialmente conhecido, mas teve que sair do Brasil para poder pesquisar em outros centros, pois no Brasil não lhe deram essa condição.

“A entrada principal do Campus do Cérebro do instituto Internacional de Neurociências de Natal será coberta por uma maravilhosa escultura, representando um 14 Bis do século XXI. A esperança de todos os envolvidos nesse projeto é que, ao cruzarem a sombra desse grande pássaro brasileiro, esculpido em metal, plástico e história, todas essas crianças, dia após dia, construam seus sonhos impossíveis e imaginem como será o grandioso momento em que, finalmente, eles também poderão voar livres como pássaros, rumo ao desconhecido e maravilhoso mundo da realização humana plena”.

Pinto Martins – o exemplo de tenacidade, superação e competência através do estudo.

O feito de Pinto Martins e dos outros aviadores era celebrar com suas ousadias no campo da navegação aérea, outra marca histórica – o 1º Centenário da INDEPENDÊNCIA DO BRASIL. Assim como Santos Dumont “ao contornar a Torre Eiffel realizou algo muito pouco comum na história de nosso país”, a ponto de conquistar “um lugar ímpar na saga da construção da nação brasileira, aquela que um dia ainda vai decidir honrá-lo com a devida pompa e circunstância que só um verdadeiro herói merece receber”, esperamos que Pinto Martins tenha também o devido merecimento, não somente por nós camocinenses e cearenses, como também pelos demais brasileiros.

Sem dúvida, não somente a inauguração da ponte aérea Nova Iorque – Rio de Janeiro poderia ser contabilizada para este reconhecimento em favor de Pinto Martins, mas suas incursões nas pesquisas no campo da exploração do petróleo merecem uma análise mais acurada dos estudiosos.



Monteiro Lobato – Escândalo do Petróleo e Ferro no Brasil.



O Escândalo do Petróleo e Ferro de Monteiro Lobato. Ed. Brasiliense. Capa da 13ª edição.

“Os primeiros mártires do petróleo, José Bach, um incompreendido sábio alemão que o Destino fez encalhar em Alagoas, levou treze anos a estudar aquele trecho da costa nordestina e a fazer levantamentos geológicos. Com base nesses estudos, proclamou a tremenda riqueza oleífera do Rio Doce. ‘Há aqui petróleo para abastecer o mundo’, dizia sempre. E formou uma modesta empresa.

Súbito, morre afogado. Ao atravessar um braço de lagôa, conduzido por um canoeiro que não era o habitual, a embarcação revirou e o pobre sábio perece. O canoeiro limitou-se a um banho.

[...]. Temos aqui o mártir número um do petróleo brasileiro.

[...] Mais tarde, um senhor de Maceió adquire da viúva Bach os estudos e direitos do infeliz geólogo

e associa-se a Pinto Martins para a renovação da iniciativa. Pinto Martins era um rapaz de vistas amplas. Segue para Londres. Negocia. Volta para o Rio de Janeiro por ar, direto de New York, num voo notável para os tempos. O povo o aclama herói nacional. O Congresso concede-lhe um prêmio de 200 contos, que ele não chega a receber. ‘Suicida-se antes disso num quarto de hotel, sem que ninguém compreendesse semelhante tragédia’.

Era o petróleo. Na véspera do ‘suicídio’, Pinto Martins havia telegrafado ao seu sócio em Maceió: ‘Negócio fechado; assinarei contrato dentro de três dias’. A sua papelada – mapas, relatórios e mais estudos de José Bach em seu poder – tudo desapareceu do hotel...



Pinto Martins: Mártir número dois do petróleo nacional". (LOBATO, Monteiro. **O Escândalo do Petróleo e Ferro**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1959, p. 63-4).

Preservação da Memória, da História e do Patrimônio Histórico Cultural.

O que estamos fazendo?

O que nossas crianças e jovens sabem do feito de Pinto Martins?

Como transformar esse cabedal de conhecimento, essa referência cultural num modelo para os nossos jovens?

Dia de Pinto Martins

Tem esse conteúdo simbólico que pode alavancar outras ações nos próximos anos.

Além de promover a pesquisa estudantil, podem-se publicar trabalhos inéditos sobre Pinto Martins e a aviação. Exemplo: Monografia de autoria do historiador Geraldo Nobre, que encontra-se sob a guarda do Instituto Histórico do Ceará.

Memória a Pinto Martins



Estátua de Pinto Martins. Camocim-CE. 2013. Fonte: mapio.net



A apropriação dessa história pelos habitantes.

Minha proposta é deveras simples e pode ser executada com recursos do Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU. Trata-se de construir no perímetro da Praça Pinto Martins (já aproveitando a Estátua de Pinto Martins e o Avião) um memorial a céu aberto (como gostam os aviadores). Constará de 11 colunas distribuídas por toda a praça. A cada coluna será afixada uma placa de acrílico (ou outro material) contendo uma reprodução de uma obra de arte e de um texto resumo de artistas e escritores locais sobre o VOO DE PINTO MARTINS. Sugiro desde logo os nomes. Para escrever a saga do voo, convidem: [...] Prof. Valmir Rocha, Sotero, Inácio Santos, Avelar, [...] e Aradi Silva. Para pintar a saga do voo, convidem: Totôe, [...] , Eglauher, Kadal, Francisco Carlos, Eduardo, Catarina, [...] e mais três revelações do último salão de artes.

Encimando cada coluna, uma miniatura do biplano Sampaio Correia feita pelo Romilson Lopes. Para finalizar, promover uma revitalização em torno da estátua de Pinto Martins, iluminando-a e jardinando o pedestal, além de se colocar placas comemorativas. Claro que outros artistas e escritores não citados poderão participar deste projeto e melhorá-lo com outras sugestões. Feito isto, teríamos uma sala de aula ao ar livre onde os professores poderiam levar seus alunos para conhecerem a história da genialidade de Pinto Martins, além de um ponto turístico de qualidade.

Um exemplo de apropriação e cumplicidade do povo com seu filho ilustre, podemos perceber na sua recepção em 1922.



Monumento ao Avião. Praça Pinto Martins. Camocim. CE. 2013. Fonte: mapio.net



Recepção de Pinto Martins em Camocim

PROGRAMMA

Uma comissão composta dos Snrs. Drs. Faustino, de Albuquerque, Atualpa B. Lima, Pe. José Augusto da Silva, Tobias Navarro, Antonio Fernando Barros e H. Pessoa (Camocim Jornal) irá até a lancha ao encontro do “Sampaio Correia” dar as boas vindas do povo camocinense aos intrépidos viajantes e conduzi-los para terra, onde serão novamente cumprimentados pela “comissão de introdução” composta dos Snrs. Drs. Francisco Lemos Duarte, Antonio de Lima e Silva, Gentil Barreira, Vicente Arruda Coêlho, João Baptista Gizzi, João Vêras, Moysés Rocha, Eurípedes Ramos Fontenelle, José Clodoaldo Coêlho, Raul Rocha, e dr. Milton Studart que saudará nessa ocasião os distintos viajantes. Em seguida os aviadores serão conduzidos à casa de residência do Sr. Tobias Navarro, à rua 24 de maio onde serão hospedados durante a sua estadia.

À noite haverá na sede do “Sport Club” uma solene sessão cívica na qual falará o festejado jornalista Raul Rocha, orador oficial que em nome do povo camocinense entregará aos destemidos aviadores um cartão de ouro – singela e expressiva homenagem do povo camocinense.

Essa sessão será presidida pelo Dr. Faustino de Albuquerque, ladeado pelos membros das duas comissões acima nomeadas. Terminada a sessão terá lugar um grande baile, ao qual a comissão promotora dos festejos pede o comparecimento de toda a sociedade camocinense. A entrada do portão do “Sport Club” os nossos ilustre hospedes serão recebidos por uma comissão de senhorinhas que os conduzirão aos salões.

Na manhã seguinte, caso tenha lugar a partida do “Sampaio Correia” será colocada, com a assistência do povo camocinense, a placa que assinalará a casa onde nasceu o nosso distinto e illustre conterrâneo Dr. Euclides Pinto Martins, fallando nessa ocasião o nosso distinto conterrâneo Francisco Menescal Carneiro. (SIC).

Fonte: *Camocim-Jornal*. Anno II. 19 de dezembro de 1922. Camocim-Ceará.



Soneto a Pinto Martins. Oferecido por ocasião da festa em homenagem a Pinto Martins no Sport Club, pelo poeta Raul Rocha.

Saudação

O nosso Camocim prepara-se garboso
Para vos receber, festivo e delirante.
Cavatinando o mar seu hynno triunfante
Saúda-vos também – alegre e majestoso.

No firmamento o sol mostrou-se mais radioso,
A terra se tornou jardim mais odorante;
E a luz unida à flor, num halo deslumbrante;
Vos vem glorificar com o povo jubiloso!

Dos Lábios virginaes harpejos de harmonia
Sahem rouxinoleando em doce orquestração
Vibrando a marselhesa que n'alma psalmodia

Na augusta cathedral de nosso coração
Rimbalha festival o sino da alegria
Como se musicasse a nossa SAUDAÇÃO¹.

Dito isto, meu muito obrigado!

1 Raul Rocha. *Camocim-Jornal*. Anno II. Camocim-Ceará, 19 de dezembro de 1922.



2 Informações sobre a família de Euclides Pinto Martins escritas pelo professor João Felipe da Trindade¹

Se Exupéry esteve aqui em Natal, não sei dizer, mas, com certeza, Natal não esteve nele, como se vê dos vários livros que escreveu, mesmo nossa cidade sendo parte estratégica da travessia aérea do Atlântico. Com vários colegas transitando por aqui, é estranho que nenhuma importância teve esta cidade para ele, nos seus escritos. Muitos estrangeiros que por aqui passaram ao longo dos anos da existência de Natal, quando escreveram, fizeram algum comentário, favorável ou desfavorável. Será que ele esteve aqui e ficou traumatizado por algum acontecimento?

O piloto Euclides Pinto Martins é considerado herói do primeiro raid aéreo Nova York - Rio de Janeiro, 1922/1923. Ele nasceu em Camocim, foi batizado em Macau, mas alguns dos seus irmãos nasceram aqui em Natal, depois que sua família veio para cá, por volta de 1900. Aqui, ele estudou, trabalhou e, foi aqui, também, que nasceu sua filha Céres. Vamos conhecer os registros, aqui encontrados, dos seus irmãos.

Aos trinta de outubro de mil novecentos e quatro, na Igreja Bom Jesus, de minha licença, Pe. Manoel de Carvalho batizou solenemente Esther, nascida a vinte e um de julho deste ano, filha legítima de Antonio Pinto Martins e Maria do Carmo de Araújo Martins, padrinhos Dr. Francisco Gomes do Valle Miranda e D. Maria Amélia do Valle Miranda. Do que faço e assino este termo. O Pároco João Maria Cavalcanti de Brito (Pe. João Maria).

Esther Pinto Martins, que usou o nome de Sórora Maria Armanda Pinto Martins, da Congregação Filhas de Nossa Senhora da Misericórdia, faleceu em 1939. Uma irmã de Ester, de nome Guiomar Pinto Martins, entrou para essa mesma Congregação, em 1927, usando o nome de irmã Ester Pinto Martins. Foi professora laureada pela Escola Normal de Natal, e, em 1913, aparece como professora em Currais Novos. Faleceu em São Paulo, no ano de 1945.

¹ João Felipe da Trindade (jfhpotenusa@gmail.com). Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Membro do IGHRN e INRG. Matéria disponível em: <https://putegi.blogspot.com.br/search?q=MARTINS>. Agradecemos a indicação do texto ao Pr. Dr. Raimundo Nonato Rodrigues de Souza, do Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.



Aos dezesseis de abril de mil novecentos e nove, foi por mim solenemente batizada, nesta Matriz, Lucarda, filha legítima de Antonio Pinto Martins e Maria do Carmo de Araújo Martins, nascida aos vinte e três de outubro deste mesmo ano, foram padrinhos Avelino Alves Freire e Antonia de Medeiros Freire; do que mandei fazer este que assino. Vigário Moysés Ferreira do Nascimento.

Lucarda Pinto Martins, em 1931, foi aprovada em um concurso de datilografia da Escola Royal, em 1936 era nomeada como servente de 2ª classe das escolas elementares do Departamento de Educação do Distrito Federal. Foi membro do Partido Proletário do Brasil, e por esse partido foi candidata a vereadora no ano de 1941. Em 1948, encontramos Lucarda como Diretora do Departamento Social e Cultural da Federação Brasileira de Escolas de Samba.

Aos quatro de outubro de mil novecentos e três na Matriz de Natal, batizei, solenemente, Raymundo, nascido em três de fevereiro do corrente, filho de Antonio Pinto Martins, e Maria do Carmo de Araújo Martins, padrinhos Francisco Justiniano Cascudo e D. Anna Maria da Conceição Cascudo. Do que faço e assino este termo, o pároco João Maria Cavalcanti de Brito.

Raymundo foi assistente técnico do Núcleo de Serviço Técnico de Aviação, cargo que abandonou. Em 1959 aparece como capitão da Marinha de Guerra. Em 1960 como Comandante da Marinha Mercante. Em 1968 era superintendente geral da Frota Comercial Marítima e de Cabotagem do Brasil S/A.

Maria, filha legítima de Antonio Pinto Martins e Maria do Carmo Martins, nasceu aos nove de setembro de mil novecentos e cinco e foi pelo Coadjutor Reverendo José solenemente batizada, na Igreja Bom Jesus, desta Freguesia, aos seis de janeiro do ano seguinte; foram padrinhos Dr. Arnobio Marques e Maria do Carmo Marques. Do que mandei fazer este que assino. Vigário Moyses Ferreira do Nascimento. Não sei o destino dessa Maria. Sei que em 1917, partindo de Natal, chegava a Recife, Antonio Pinto Martins, sua esposa, suas filhas Dina Pinto Martins, Esther Pinto Martins, Maria de Lourdes Pinto Martins (Em 1929, ela casou no Rio de Janeiro com Dr. Antonio Henrique José Gatti Edler Von Campofiore), Maria do Carmo Pinto Martins, Antonieta Pinto Martins e mais cinco filhos menores.

Um filho de Antonio e Maria do Carmo, que não encontrei o registro, foi Christalino Pinto Martins. Era escrevente da Prefeitura do Distrito Federal, participou do raid Rio de Janeiro/Maranhão/Rio de Janeiro, em um pequeno



barco, com dois amigos. Casou em 1929 com Rosa Carlos Magno, irmã do Embaixador Pascoal Carlos Magno. Faleceu em 1932. Um dos filhos de Christalino e Rosa foi Armando Nicolau (homenagem a um tio e a um avô) Pinto Martins, que teve um relacionamento com Bibi Ferreira. Deste casal, Armando e Bibi, nasceu, em 1954, Teresa Cristina Ferreira Pinto Martins (atriz e diretora Tina Ferreira). Como Bibi, Armando casou várias vezes. Com Vera Greenhalgh teve Lu Martins (Luciana Martins).

Outro, do qual não encontrei registro de batismo foi Armando. No *Jornal do Brasil*, de 7 de abril de 1927, encontro a notícia: faleceu ontem, nesta capital o preparatoriano Armando Pinto Martins, de 13 anos, irmão do aviador brasileiro Pinto Martins.

Antonio Pinto Martins faleceu, subitamente, em 1931. Segundo o jornal "A Batalha" era um patriota exaltado que muito trabalhou pela revolução, sendo um dos membros proeminentes da Legião Brasil Novo. Deixou órfãos dois filhos. Quando morou em Macau foi tesoureiro da Loja Maçônica "Amor e Serenidade".

Maria do Carmo Pinto Martins, que faleceu em 1950, em 16 de janeiro de 1945, mandou celebrar missa pelo óbito de sua neta, filha de Euclides, Céres Pinto Martins Kenney e marido Edward T. Kenney, falecidos no desastre de Clipper, em 8 de janeiro de 1945 em Port Spain.

O piloto Euclides Pinto Martins tem muito mais relação com Natal do que Exupéry.





3

Matérias do blog Camocim Pote de Histórais sobre Pinto Martins

O HERÓI ESQUECIDO. Segunda-feira, 21 de fevereiro de 2011.



Foto de Pinto Martins: Domínio público.

Em outras oportunidades e lugares já manifestei minha opinião sobre o descaso com a memória de **Euclides Pinto Martins**. Desnecessário dizer da heroicidade do seu feito na história da aviação brasileira e, menos conhecida, da sua ligação com a exploração do petróleo em nosso país. **Monteiro Lobato** o colocou como um dos “**mártires do petróleo**” no Brasil ao lado de outros bravos sonhadores brasileiros. Hoje temos o pré-sal.

Eu, em minha insignificância para os detentores do poder em Camocim, já sugeri transformar a **Praça Pinto Martins** num museu a céu aberto, contando a história do voo New York-Rio de Janeiro. Nosso amigo **Vavá**, que pelo menos é ouvido nas atuais hostes do poder, se prontificou em intermediar junto aos descendentes do nosso conterrâneo aviador o traslado dos restos mortais de Pinto Martins, mas não teve sucesso em seu intento por parte das autoridades. Um memorial na Praça Pinto Martins ou no Aeroporto a ser inaugurado, poderia servir como ponto de atração de turistas e espaço para aulas de história local.

Já falei também que a instituição do **Dia de Pinto Martins e a Comenda Pinto Martins**, criados pela atual administração, foi um ponto positivo, mas resume-se a isso, enquanto a estátua do aeronauta sofre com a ação do tempo



em nossa cidade. O blog aproveitou a estada de um companheiro historiador no Rio de Janeiro e traz para os internautas fotos do túmulo de Pinto Martins localizado no Cemitério São João Batista. É nossa maneira simples de homenageá-lo.



Foto do túmulo: Alênio Carlos Noronha Alencar.

MEMORIAL PINTO MARTINS. Sexta-feira, 15 de abril de 2011.



Foto: Selo Comemorativo e texto da crônica de Rachel de Queiroz: Arquivo do blog, cedidos por Francisco Olivar (Vavá).

“Da glória ficou mesmo o nome em Fortaleza: **Aeroporto Internacional Pinto Martins**. Mas quem foi ele? Euclides Pinto Martins, nascido em 1892 na pequena cidade costeira do Ceará, Camocim. [...] ... aí, em 1922, concebeu a ideia do *raid New York - Rio*, celebrando o Centenário da Independência. (...) Brasil, afi-



nal: Belém, São Luís e ... Camocim, o berço do herói. [...]. Afinal, em 8 de fevereiro de 1923, a chegada triunfal ao Rio, aviões da Marinha sobrevoando a Guanabara a receber os aeronautas, novas multidões delirantes. Recepção do Catete, dada pelo presidente Bernardes. Medalhas, prêmios, selos comemorativos. Mas a glória é breve. Cedo, aos poucos, Pinto Martins voltava ao anonimato... O Brasil não cultiva mesmo os seus heróis. (...) No Rio, deram o nome de Pinto Martins a um beco obscuro da Lapa”.

Esses são trechos de uma crônica de **Rachel de Queiroz** no jornal “O Estado de São Paulo”, que recolho para marcar o “**Dia de Pinto Martins**”, **15 de abril**, efeméride criada em **2008**, juntamente com uma comenda, pela atual administração municipal. Já falei aqui da vontade de nosso amigo **Francisco Olivar (Vavá)** em intermediar junto à família de Pinto Martins a vinda dos restos mortais do nosso aviator que seriam encerrados em um memorial em Camocim, sem receber, contudo, a atenção devida da gestão municipal.

Em 2008, fui convidado a palestrar sobre a história de Pinto Martins e não sei se consegui falar de uma ideia publicada nos jornais da época, que era a criação de um **Memorial a Pinto Martins**. A ideia ficou no papel e, efetivamente, acabou por se oficializar a data de nascimento do aviator e a criação de uma comenda que homenageia personagens ilustres desde então.

[...]

88 ANOS DO VOO DE PINTO MARTINS. Segunda-feira, 19 de dezembro de 2011.

Repassando matéria saída no **Camocim Online**, que fala sobre o trabalho de pesquisa desenvolvido pelo acadêmico em História da UVA, nosso orientando **Paulo José**.



Há exatos 88 anos, Pinto Martins pousava em Camocim



Segundo informações do Professor Paulo, jovem historiador e colaborador do blog, há exatamente 88 anos atrás, no dia 19 de dezembro de 1922, às 12:35, pousava em Camocim, o ilustre filho da Cidade. Costumamos lembrar do avião Euclydes Pinto Martins (ao lado, em foto raríssima) sempre no dia 15 de abril, dia do seu aniversário, porém, o que marcou realmente para essa cidade foi o dia em que o Sampaio Correia II amerissou em Camocim, tripulado com nosso conterrâneo como co-piloto e navegador e mais quatro americanos. No dia em que Pinto Martins voltou à Camocim, depois de 30 anos fora da terra onde nasceu, foi recepcionado por aproximadamente 3 mil pessoas na praia. O prefeito da época decretou feriado municipal.

Para receber Pinto Martins, foi feita uma comissão exclusiva para os preparativos daquele que seria, na História de Camocim, um marco, afinal, tratava-se do primeiro voo ligando Nova Iorque-Rio de Janeiro (1922 a 1923). A comissão, segundo a ata feita no Sport Club, transcreve os seguintes membros: Tobias Navarro (Pinto Martins ficou hospedado em sua casa na Rua 24 de maio ao lado direito da Delegacia da Polícia Civil), Faustino de Albuquerque (Juiz de Direito em Camocim e ganhou a eleição para governador do Ceará 1947), Dr. Atualpa Barbosa Lima (Médico da Cidade, operador e jornalista), Antonio Fernando Barros e José Carlos Veras (comerciantes). “Espero até o fim de 2012 estar publicando meu livro “Euclydes Pinto Martins: Vida, Memória e Suicídio?”, disse ao blog o Professor Paulo. O livro, segundo ele, virá com fotos inéditas, farta documentação e entrevistas com pessoas que viram Pinto Martins em Camocim, como a Senhora Cora Navarro, que mesmo com 99 anos, lembra os festejos que foram feitos na época. O Professor Paulo esclarece ainda que, quem tiver fotos, jornais, revistas, e que queira ajudar em sua pesquisa, basta entrar em contato pelo Tel.: (88) 9425-3715 ou pelo e-mail: paulorosset@hotmail.com.

O PETRÓLEO EM CAMOCIM. Sexta-feira, 30 de março de 2012.



Detalhe de vista aérea da costa camocinense. Foto: Camocimonline.



Voltou há algumas semanas atrás na mídia, a questão da exploração do petróleo na costa cearense. Efetivamente, nos anos 1980, **Camocim** foi alvo de pesquisa e o erário municipal embolsou alguns **royalties** na época. No entanto, nossa relação com o chamado “**ouro negro**” é muito mais antiga do que pensamos. Vai desde a iniciativa de **Pinto Martins**, quando completa o voo **New York-Rio de Janeiro**. Nosso intrépido avião, ao morar nos **Estados Unidos**, deve ter tido conhecimento da potencialidade da exploração do petróleo no Brasil. Tanto é que comprou alguns estudos da viúva de um estudioso estrangeiro que morrera misteriosamente em Alagoas.

Sintomaticamente, após o suposto suicídio e morte de Pinto Martins, os estudos desapareceram misteriosamente de seu apartamento no Rio. O escritor **Monteiro Lobato** (ele próprio, um estudioso e incentivador da exploração do petróleo no Brasil) eleva Pinto Martins à categoria de “mártir” na defesa do petróleo no Brasil. Tempos depois, na famosa campanha “**O Petróleo é nosso**”, que levou os estudantes de todo o Brasil para as ruas, em Camocim tivemos algumas manifestações, como palestras na **Sociedade Beneficente Ferroviária**, proferidas pelo nosso saudoso **Artur Queirós**, assim como uma proposição do vereador comunista **Pedro Teixeira de Oliveira (Pedro Rufino)** em criar, na **Câmara Municipal de Camocim**, uma “Comissão de Defesa de Petróleo”.

Fonte: Câmara Municipal de Camocim. Livro de Atas. 16 de junho de 1948.

O DIA DE PINTO MARTINS - 15 DE ABRIL. Domingo, 15 de abril de 2012.



Costumamos não reproduzir matérias neste espaço. No entanto, o dia de hoje merece uma exceção pelos **120 anos de Pinto Martins**. Já fizemos algumas postagens aqui no POTE realçando a figura e a trajetória do nosso ilustre conterrâneo, inclusive, se hoje temos o DIA DE PINTO MARTINS e a COMENDA PINTO MARTINS, efeméride e condecoração em nossa cidade, tivemos um pouco a ver com essa decisão da Administração Municipal,



face aos nossos artigos no jornal “O Literário”, chamando a atenção para o descaso de sua estátua e a importância de recuperarmos sua história. Desta forma, reproduzimos a matéria veiculada ontem pelo jornal **Diário do Nordeste**, Caderno Regional. Enquanto isso, estou no aguardo de receber das mãos do Tadeu Nogueira, o jornal enviado do Rio de Janeiro por nosso amigo camocinense **Francisco Olivar**, que traz manchetes do dia em que Pinto Martins completa o voo **Nova Iorque-Rio de Janeiro**, ao chegar à Cidade Maravilhosa.

Aviadores cearenses comemoram os 120 anos de Pinto Martins

O engenheiro mecânico que fez história na aviação mundial é cearense, nascido na cidade de Camocim.

Camocim

Antes de ser nome de um aeroporto, foi o homem ousado a atravessar o Oceano Atlântico em um avião. O aviador Euclides Pinto Martins, cearense de Camocim, faz parte da seleta nobreza da aviação mundial. Amanhã, se comemora 120 anos de seu nascimento. Aviadores cearenses farão o céu roncar em homenagem ao filho ilustre do Ceará. É uma forma de reacender o valor do engenheiro mecânico que completou o voo de Nova York para o Rio de Janeiro durante longos cinco meses com sucessivas escalas. Um voo pioneiro que entrou para a história mundial. O Aeroporto Internacional Pinto Martins leva o nome do aviador cearense, que, embora homenageado, ainda é pouco reconhecido. Quase um século depois do feito, tiveram início as verdadeiras homenagens a quem ao fim da viagem fora recebido pelo então presidente do Brasil, Arthur Bernardes. Em Camocim, onde nasceu, em 15 de abril de 1892, há quatro anos existe um dia voltado a comemorações. Autoridades municipais entenderam que Pinto Martins faz parte da história e também da autoestima do camocinense.

“Quando levantamos voo de Caiena, encontramos forte temporal pela proa. Rompemos o mau tempo com dificuldade, mas tivemos de procurar abrigo. Tomei a direção do aparelho (era copiloto) e depois de reconhecer o Rio Cunani aí descemos às 3h30. O tempo, lá fora, era impetuoso e ameaçador. Não nos foi possível prosseguir e passamos a noite matando mosquitos e com bastante fome, pois não contávamos interromper a rota”. Esse é o trecho de depoimento de Pinto Martins a um jornal da região Norte. A viagem inteira começou em novembro de 1922 e a chegada ao Rio de Janeiro deu-se em fevereiro do ano de 1923.



Aprendizado

Em 1909, antes da corajosa viagem, seu pai, Antonio Pinto Martins, o mandou para os Estados Unidos com aproximadamente US\$ 300 e a obrigação de estudar e voltar mais “capacitado”. Não sabia falar inglês, portanto, a língua seria o primeiro aprendizado. Chegando lá, alguns amigos ajudariam o filho de Antônio a se virar para manter-se no dia a dia e nos estudos. Sem perder tempo e fazendo uso da vontade que carregava, Pinto Martins matriculou-se na Drexell Institute, uma universidade da Filadélfia onde três anos depois se formaria em Engenharia Mecânica. Ali, os seus olhos já brilhavam para os meios de transporte, que cresciam em todo o mundo pós-revolução industrial e que se tornava, literalmente, a locomotiva do crescimento econômico. Antes de se formar, Pinto Martins trabalhou como estagiário na Baldwin Locomotive, uma fábrica de vagões numa época em que não parava de crescer a instalação de ferrovias. Daí, já se via que o jovem galgava espaços aproveitando oportunidades em tudo que fosse símbolo da modernidade. Era a evolução do homem diante das máquinas. Foi esse sentimento que o impulsionou a fazer as primeiras investidas em prospecção de petróleo no Brasil. Para alguns biógrafos, o investimento no “ouro brasileiro”, no que já representava o petróleo, fez de Pinto Martins um alvo da cobiça que teria sido decisiva em seus transtornos que o levariam a tirar a própria vida - antes havia discutido com seu companheiro de viagem Walter Hinton. Pinto Martins morreu em abril de 1924, um ano depois da heroica travessia.

Reconhecimento

Em 2009, Armando Pinto Martins, sobrinho-neto do aviador, escreveu artigo para o Diário do Nordeste destacando que “as novas gerações devem reconhecer que devemos muito aos nossos antepassados. A verdadeira história de Euclides Pinto Martins ainda está para ser contada”. Depois de o presidente Café Filho sancionar lei oficializando o nome Pinto Martins para o aeroporto de Fortaleza, em 1952, e da criação do Dia Pinto Martins, em Camocim (2008), a história do aviador passa a ser reescrita. Para muitos, ainda é pouco para quem incentivou o novo. “A glória é breve. Cedo, aos poucos, Pinto Martins voltava ao anonimato. O Brasil não cultivava mesmo os seus heróis”, lamentou Raquel de Queiroz, em crônica no jornal O Estado de São Paulo, século passado.

A viagem de Pinto Martins em um hidroavião biplano (pousa na água) foi patrocinada pelo jornal “The New York World”, que fazia a tentativa pioneira de uma viagem entre as Américas do Norte e do Sul.



Foi considerada uma “loucura”, mas foi concluída. Ao ser recebido pelo presidente Artur Bernardes, recebeu um prêmio de 200 contos de réis. Foi para a Europa, e a volta para o Rio de Janeiro deu-se com as negociações para explorar Petróleo. Há 60 anos, Pinto Martins é diariamente citado pelos milhares de voos que saem do aeroporto de Fortaleza que leva o seu nome. A homenagem dos aviadores cearenses tem início a partir das 7 horas de amanhã, quando saem de Aquiraz em voo até a cidade natal do aniversariante, Camocim. O retorno está previsto para o fim da tarde.

Fonte: Diário do Nordeste, Fortaleza-CE, 14/04/2012.

A MORTE DE PINTO MARTINS. Terça-feira, 4 de setembro de 1912



Foto de Pinto Martins no Jornal “O Sport”. 12/04/1924. Arquivo do Blog

Já retratamos neste espaço **Pinto Martins** de várias formas: o centenário do seu **voo** entre **Nova Iorque** e **Rio de Janeiro**, o esquecimento e o descuido dos contemporâneos com sua memória e história e até mesmo saudando a iniciativa de termos um dia dedicado a ele e uma comenda homenageando-o em **Camocim**. Contudo, sua morte é um assunto que seus biógrafos ainda relutam em aprofundar, talvez pela forma trágica como ocorreu ou mesmo, por duvidar se foi ou não um **suicídio**. Pinto Martins teria tirado sua própria



vida com um tiro na cabeça. Polêmica à parte, os jornais cariocas estamparam o acontecimento em manchetes às vezes sensacionalistas, como do jornal esportivo “**O Sport**”, que grafou: “**Tombou das Alturas...**” e, em tipos menores: “**A morte trágica de aviador Pinto Martins**”. Na página 4 do dito jornal leem-se as motivações do sinistro e estampam ainda a foto de **Walter Hinton**, o companheiro americano de jornada aérea, que, segundo o jornal, estava brigado com Pinto Martins e que, talvez por isso, alguns suspeitam da participação do aviador americano num provável assassinato, visto que depois constataram o sumiço de documentos relacionados à prospecção de **petróleo** no Brasil, que Pinto Martins tinha em seu poder.

No citado jornal, apenas há uma indicação de que Walter Hinton seria investigado pela polícia, posto que ele havia chegado ao Brasil no mesmo dia do suicídio. A reportagem procura mostrar um Pinto Martins decaído, sem perspectiva, endividado e com tendências suicidas. Ao mostrar o depoimento da amante de Pinto Martins, a cantora **Aida**, fica evidente essa tendência:

“Eu já esperava isso. Se não lhe pagassem os prêmios a que tinha direito, o seu fim seria este mesmo. Tudo fiz para dissuadi-lo deste intento. Dei-lhe todo o meu carinho, mas tudo foi em vão. Não pude vencer a sua exaltação e a sua colera. Vae-se para o tumulto o derradeiro amor da minha vida” (SIC).



Foto de Walter Hinton no mesmo jornal. Arquivo do blog.



Além de trágico, há no depoimento um quê de dramaticidade que pode esconder outros fatos. Contudo, ficou a certeza de que o governo brasileiro fez festa com o feito de Pinto Martins, não lhe pagando o que havia anunciado.

Fonte: Jornal "O Sport", 12/04/1924. Gentilmente cedido e enviado ao blog **Camocim Pote de Histórias** pelo companheiro camocinense radicado no Rio de Janeiro, **Francisco Olivar – Vavá**

PINTO MARTINS EM CAMOCIM - ATA DA FESTA. Terça-feira, 18 de dezembro de 2012.



Estátua de Pinto Martins-Camocim-CE. Fonte: www.panoramio.com

As chamadas de um incêndio ocorrido em 1931 foi o primeiro passo para o *Sport Club* chegar nesta situação. As causas do sinistro à época não ficaram bem esclarecidas. Especula-se que o ato foi praticado pela esposa do dono, que sofria de depressão, motivado pelo valor do seguro. Atualmente, também se especula a restauração do *Sport Club*, mas infelizmente, fica somente na promessa de políticos, enquanto as intempéries se encarregam do seu papel destruidor há 82 anos. Deixemos o atual estado do clube e recuemos no tempo para recuperarmos um pouco da atmosfera da festa em homenagem à Pinto Martins.

Da festa em questão, o único registro escrito que pudemos encontrar foi a ata da sessão cívica do *Sport Club*, escrita pelo secretário Gentil Barreira, advogado sobralense, que posteriormente seria interventor na cidade durante a Revolução de 1930. Pela sua singularidade e importância, transcrevemos na íntegra o documento:



Ata da sessão de Recepção do aviador Pinto Martins

Aos desenove dias do mez de dezembro de do ano de mil novecentos e vinte e dois, nesta cidade de Camocim, comarca do mesmo nome, Estado do Ceará, no edifício do Sport Club Camocinense, designado para realizar-se a sessão cívica em homenagem aos intrépidos aviadores Dr. Euclides Pinto Martins e Walter Hinton, que vem de realizar o arrojado raid de alta significação internacional e amizade entre as duas grandes Republicas Americanas, foi aberta a sessão, pelo Presidente, Dr. Faustino de Albuquerque, Juiz de Direito da Comarca ladeado da Comissão Central dos festejos, Dr. Atualpa Barbosa Lima, Antonio Fernando Barros, Horácio Pessoa, José Carlos Veras, Tobias Navarro.

Em seguida o Dr. Faustino de Albuquerque convidou a mim, abaixo assinado para servir de secretário e depois de explicar a fim da solenidade, tendo antes, porém, nomeado uma comissão composta dos Dr. Atualpa Barbosa Lima, Antonio Fernando Barros, José Carlos Veras e Tobias Navarro, para introduzir no recinto os aviadores Dr. Euclides Pinto Martins, Walter Hinton, e seus companheiros de jornada, concedeu a palavra ao Sr. José Candido que, em inteligente alocução alusiva ao ato, salientou o arrojo e a perícia dos destemidos ases e terminava oferecendo, em nome do povo Camocinense, um custoso mimo, que lhes fôra entregue pela senhorita Rosi Aguiar, como expressivo preito de admiração e agradecimento pela honrosa visita a esta terra, que serviu de berço ao Dr. Euclides Pinto Martins. A seguir teve a palavra o Sr. Pedro Morél, que, em francas palavras preambuleou a recitação de um soneto pelo mesmo composto. Por fim falou o Dr. Euclides Pinto Martins que depois de discorrer sobre as homenagens que lhe foram prestadas e dizer sobre o seu eterno reconhecimento ao povo Camocinense, terminou agradecendo, em seu nome do seu companheiro Walter Hinton e demais companheiros as homenagens que registraram, de par com um troféu presenteado, uma das felicidades de sua vida. E com não houvesse quem mais quizesse se utilizar da palavra, o Sr. Presidente encerrou a sessão, lavrando-se a presente ata que vai por todos assinada. Eu, Bacharel Gentil Barreira, secretario, a escrevi.^[1]

Walter Hinton

Francisco Morél

Jonh Wilshusem

Francisco Gabriel de Sousa

J. Thomas Batzell

Euripedes Ramos Fontenele

George T. Bye

Diogo José de Sousa



José Candido De Araújo	Manuel Saldanha Fontenele
Atualpa Barbosa	Manuel Saldanha Fontenele
Antonio Fernando Barros	Antonio Delmiro da Rocha
Faustino de Albuquerque e Sousa	Raimundo Cavalcante Rocha
Horácio Pessoa	Raimundo Cavalcante Rocha
Tobias Navarro	Paulo Lopes
José Carlos Veras.	Gonçalo Jorge de Oliveira
Alfredo Othon Coelho	Oswaldo Coelho
Antonio Luiz Aguiar	José Torquato Praxedes Pessoa
Joaquim Francisco da F. Coelho	Pedro Morél
Hipólito Navarro	Manuel Carneiro
Ildeturdes Cavalcante Rocha	Guilherme B. Santos
Antonio Macêdo	José Eustachio Filho
Joaquim Veras	José Oto Carneiro e Frota
J. Tácito Frota Alves	Francisco Marçal Cavalcante
Pedro Aguiar	Raimundo C. Lima
Joaquim I. Rocha	Mourão Lourival Alves
Fernando C. Paschoa	Noé Araujo Fortes
Carlos Trévia	Pedro Prado
Nicácio Pinto	

[1] Ata cedida pelo Professor Benedito Genésio, professor voluntário do Curso de História da UVA. Conseguiu esta ata com o memorialista Firmino de Araújo no dia em que fez uma palestra em Camocim, no ano de 1992, em comemoração ao centenário de nascimento de Pinto Martins (15 de abril de 1892-1992).



A BANDA LYRA DE CAMOCIM. Terça-feira, 18 de dezembro de 2012.



Banda Lyra de Camocim. Regida pelo Maestro Miguel. Foto: Camocim Online.

Orientar trabalhos de história é uma das possibilidades de se conhecer mais sobre nós mesmos. Acabo de orientar um trabalho defendido com êxito no **Curso de História** pelo aluno **Paulo José Silva dos Santos**, denominado *"A passagem de Pinto Martins por Camocim no raid aéreo Nova Iorque-Rio de Janeiro: memórias e contradições. 1922"*.

Na pesquisa sobre o feito do piloto camocinense, acabou-se descobrindo a origem da nossa **Banda Lyra**, que tocou na festa em homenagem ao ilustre camocinense nos salões do **Sport Club**. Portanto, agora o **Maestro Miguel** terá a referência histórica de quando começou a referida banda. Isso foi possível graças ao colecionador Fábio Alves, que franqueou ao professor Paulo José o acesso a um pequeno folheto com o título *"Resumo histórico da vida de Luis de Moraes desde a sua chegada a cidade de Camocim 1907-1924"*. Esse pequeno livro, de autoria do próprio Luis Joaquim de Moraes, é uma autobiografia e narra sua trajetória na cidade como músico, além da sua relação com a chegada de Pinto Martins. Ele próprio nos diz:

Mezes após a HARMONIA CAMOCINENSE foi entre a casa Nicolau & Carneiro continuando a ser dirigida ainda pelo Sr. Pinheiro o qual a deixou pouco depois. dissolvido nessa época a referida banda de musica, foram entregues os instrumentos a Revmo. Padre José Augusto. O qual os vendeu para Circo Catholico de Sobral. Achando-se Camocim sem uma banda de música resolvi ensinar meninos, o que comecei a por em pratica no mez de Abril de 1920. No dia 7 de Agosto daquele mesmo anno consegui inaugurar uma nova banda de musica sob denominação



de LYRA CAMOCINENSE, com o numero de 13 musicos, sendo 2 antigos e 11 novos, ensinados por mim, a custa de muito sacrificio (P.7)

Portanto, a Banda Lyra, que ainda hoje alegra a cidade sob direção do **Maestro Miguel**, foi fundada em **abril de 1920** por este homem esquecido na história de Camocim e apresentou-se pela primeira vez em agosto do mesmo ano. Após quatro anos da fundação da banda, o Maestro Luis de Moraes escreve no final do livro todos os locais que a banda tocou, inclusive no baile realizado no Sport Club no mês de Dezembro de 1922, na chegada e na saída do aviator, cobrando a quantia de 50\$000 em cada apresentação.



Capa do livro acima referido. Arquivo particular de Fábio Alves



O DIA E A COMENDA PINTO MARTINS - PEQUENO HISTÓRICO. Terça-feira, 16 de abril de 2013.



Prof. Paulo José proferindo palestra sobre Pinto Martins. Camocim. Abril de 2013.
Fonte: Camocim Online.

Uma das poucas coisas boas instituídas no governo municipal anterior foi a criação do **Dia de Pinto Martins** e a **Comenda Pinto Martins**, em homenagem ao nosso ilustre aviator. A **Comenda Pinto Martins** foi criada em 2008, e em cuja solenidade fomos convidados a falar sobre o feito imortalizado que foi o voo pioneiro entre **Nova Iorque e Rio de Janeiro em 1922**. Naquela oportunidade foram agraciados os três primeiros homenageados - um **sobrinho neto do aviator**, que não recordamos agora o nome e que veio do Rio de Janeiro para receber a comenda, o **Professor Valmir Rocha**, autor do Hino à Camocim e, se não me falha a memória, o ex-prefeito **Dr. José Maria Primo de Carvalho**.

Desta forma, o **Dia de Pinto Martins**, comemorado em **15 de abril**, data de nascimento do aviator, vem sendo utilizado para a realização de atividades escolares. Neste ano houve a apresentação da **Banda de Metais Lyra**, do **Tiro de Guerra**, leitura de poesias de concursos literários realizados tendo como tema a vida do aviator, palestra com o historiador **Paulo José dos Santos** sobre a vida de Pinto Martins e a entrega de prêmios aos vencedores dos concursos literários. Sem dúvida, é uma festa que merece continuar no sentido de avivar sempre a memória e a história de Pinto Martins. A Comenda Pinto Martins vem sendo entregue, principalmente, nas comemorações do dia do município, que ocorre em **29 de setembro**. Fazendo uma breve pesquisa, listamos abaixo os agraciados da Comenda Pinto Martins até agora:



2009

Dr. Raimundo Silva Cavalcante – Advogado.

Raimundo Bento Sotero - Escritor e Poeta.

José Osvaldo Angelim - Comerciante e na época Presidente da Associação Comercial.

2010

Dr. Fernando Luiz Pinheiro - Juiz de Direito.

Dra. Sônia Cahu Beltrão - Médica ginecologista.

Instituto São José - Instituição de Ensino - representada pela diretora Irmã Dulcinda de Jesus.

2011

Benedito Genésio Ferreira - Professor Universitário.

Tânia Pessoa Navarro Veras – Advogada.

Dom Francisco Javier Hernandez Arnedo - Bispo da Diocese de Tianguá.

2012

Não houve condecoração.



Prof. Benedito Genésio. Agraciado com a Comenda Pinto Martins. 2011.
Fonte: <http://camocimdopovo.blogspot.com.br>



PINTO MARTINS - O AVIADOR DE CAMOCIM. Quinta-feira, 23 de outubro de 2014.



Fonte: putegi.blogspot.com

Hoje é **Dia do Aviador** e da **Aviação**. Em **Camocim**, a relação com o pioneirismo de **Pinto Martins** deveria ser automática. Contudo, muita gente ainda não faz a devida correspondência do nome com o fato ocorrido em 1922, quando o camocinense **Euclides Pinto Martins**, juntamente com aviadores americanos, singrou os ares ligando Nova Iorque ao Rio de Janeiro, abrindo perspectivas para a aviação comercial entre as duas Américas.

Em sua memória temos o aeroporto local e o internacional de Fortaleza, a Biblioteca Municipal, uma comenda e o seu dia, **15 de abril** - alusão à data do seu nascimento, além da **Praça Pinto Martins**, onde encontra-se uma estátua de corpo inteiro e um avião-caça da **Força Aérea Brasileira (FAB)**. São peças que vão se integrando num espaço em tempos e intenções diferentes, que vão ganhando ares de pequeno museu a céu aberto. Desta forma, um dia botei na cabeça e imaginei ver este espaço de memória ampliado ao modo de um memorial e publiquei artigo neste sentido no extinto **"O Literário"**. Reproduzo e repito a ideia novamente:

[...] a proposta é deveras simples e pode ser executada com recursos do IPTU. Trata-se de construir no perímetro da Praça Pinto Martins (já aproveitando a Estátua de Pinto Martins e o Avião)



um memorial a céu aberto (como gostam os aviadores). Constará de [...] colunas distribuídas por toda a praça. A cada coluna será afixada uma placa de acrílico (ou outro material) contendo a reprodução de uma obra de arte e um texto resumo de artistas e escritores locais sobre o “Voo de Pinto Martins”. Sugiro logo os nomes. Para escrever a saga do voo. Convidem: Raimundo Silva Cavalcante, Artur Queirós, Valmir Rocha, Cardeal, Sotero, Inácio Santos, Avelar Santos, Fernando Veras e Aradi Silva. Para pintar a saga do voo, convidem: Totôe, Mauro Viana, Eglauber, Kadal, Francisco Carlos, Eduardo, Catarina, Batista Senna e mais três revelações do último salão de artes. Encimando cada coluna, uma miniatura do biplano Sampaio Correia feita por Romilson Lopes. Para finalizar, promover uma revitalização em torno da estátua de Pinto Martins, iluminando-a e ajardinando o pedestal, além de colocar placas comemorativas. Claro que outros artistas e escritores poderão participar deste projeto e melhorá-lo com outras sugestões. Feito isto, teríamos uma sala de aula ao ar livre onde os professores poderiam levar seus alunos para conhecerem a história da genialidade de Pinto Martins, além de um ponto turístico de qualidade”.

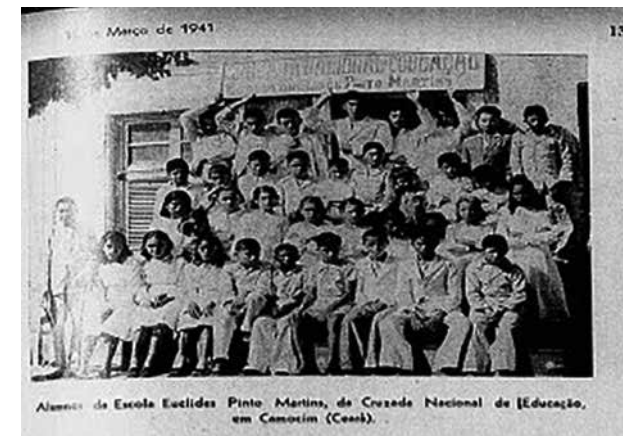
Como se diz hoje: fica a dica!



Aeroporto Pinto Martins. Camocim. Fonte: <http://blog.opovo.com.br>



A EDUCAÇÃO EM CAMOCIM - ESCOLA EUCLIDES PINTO MARTINS. Quinta-feira, 27 de agosto de 2015.



Alunos da Escola Euclides Pinto Martins. Fonte: Revista da Semana. RJ. 01/03/1941, p.13

Na história da educação no **Brasil**, várias foram as campanhas para a erradicação do analfabetismo. Com a **Revolução de 1930** e o **Manifesto dos Pioneiros da Educação** em 1932, desencadeou-se no país um movimento denominado **Cruzada Nacional de Educação**, gestada dentro dos princípios ideológicos da ditadura varguista. Com efeito, em **15 de agosto de 1932**, o presidente **Getúlio Vargas** e o ministro da Educação, **Francisco Campos**, assinaram o **Decreto nº 21.731**, deflagrando em todo o território nacional a campanha contra o analfabetismo, considerado um problema político e social. Nos artigos do Decreto ficaram definidos que a Cruzada Nacional de Educação seria de utilidade pública e seria criada a **Semana de Alfabetização** em todo o território nacional, de 12 a 19 de outubro, momento ideal para se arrecadar fundos para a manutenção das escolas primárias.

No documento *O prelúdio das campanhas de alfabetização na era Vargas: a Cruzada Nacional de Educação*, datado de 1943, isso pode ser verificado com a **Campanha do Tostão - Cruzada Nacional de Educação**, que pedia a colaboração de todos os brasileiros e prestava contas até aquela data: instalação de mais de “7.000 escolas, bem como prodigalizar a cerca de 300.00 crianças modesto e completo material didático.” A meta era alcançar 10.000 escolas em todo o território nacional. No entanto, ainda ressalta o documento que, apesar do “resultado bastante compensador do incessante trabalho da Cruzada Nacional de Educação, mas que, não obstante, pouco significa diante do volume de iletrados com que infelizmente, ainda conta o Brasil.”



Camocim teve uma dessas escolas, denominada **Escola Euclides Pinto Martins**, que foi destaque na **Revista da Semana**, do **Rio de Janeiro**, no ano de **1941**. Na foto, não deu para reconhecer ninguém, nem o local, mas podemos perceber ser uma turma de adultos composta de homens e mulheres. Apesar das campanhas posteriores e das leis e décadas dedicadas à educação nos planos e programas oficiais, o analfabetismo ainda grassa no país.

Fonte: O prelúdio das campanhas de alfabetização na era Vargas: a Cruzada Nacional de Educação.1943.



4

Abril Pinto Martins – 2016

ABRIL PINTO MARTINS - I - A SÉRIE. Sábado, 2 de abril de 2016.

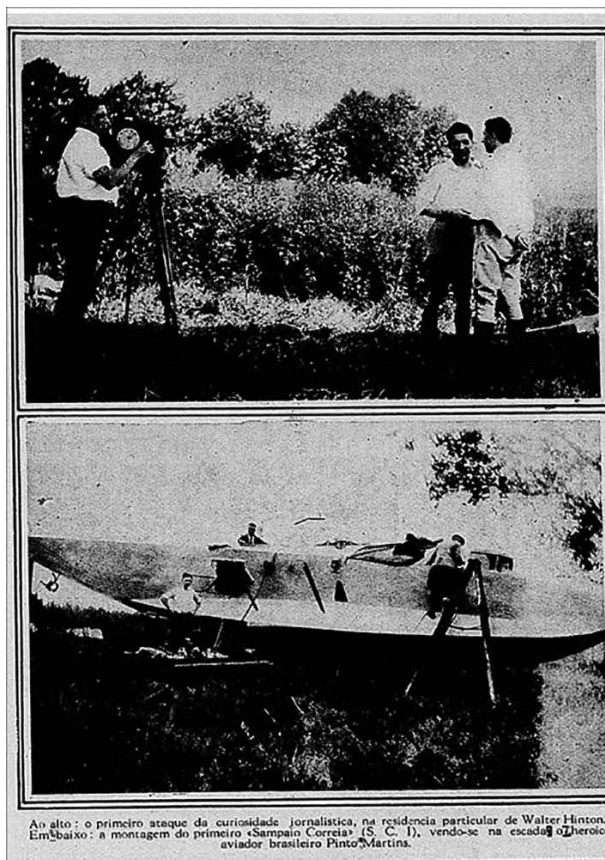


Euclides Pinto Martins. 1924. Fonte: Revista Beira-Mar. RJ, nº 36, p.3.

Durante o mês de abril, o blog **Camocim Pote de Histórias** fará sua homenagem ao aviador **Pinto Martins** com a série “ABRIL PINTO MARTINS”. Nesta série pretendemos abordar o ilustre camocinense para além do feito aeronáutico que ligou pioneiramente, em 1923, **Nova Iorque** ao **Rio de Janeiro**, inédito para aquela época, mas trazer aspectos do projeto do *raid* aéreo, as homenagens recebidas **Brasil** afora, detalhes da vida privada e a morte prematura do aviador camocinense. Desta forma, espera-se colaborar para o entendimento histórico deste personagem ainda pouco estudado e, às vezes, pouco lembrado, notadamente nos anais da história da aviação brasileira.



II - A MONTAGEM DO AVIÃO. Domingo, 3 de abril de 2016.



Ao alto: o primeiro ataque da curiosidade jornalística, na residência particular de Walter Hinton. Embaixo: a montagem do primeiro «Sampaio Correia» (S. C. I.), vendo-se na escadaria o heróico aviador brasileiro Pinto Martins.

Montagem do avião Sampaio Correia I. 1922. Fonte: Revista da Semana/RJ. 1923, nº 09, p.21.

Sem dúvida, as primeiras décadas do século XX foi a era dos “raids” aéreos. Com a intenção de marcar o centenário de nossa independência, **Euclydes Pinto Martins** e **Walter Hinton** projetaram “singrar” o **Oceano Atlântico** e unir as três Américas num voo que ligaria **New-York** ao **Rio de Janeiro**. Para isso, isolaram-se da agitada cidade americana para traçarem os planos. Mas do que uma aventura, como era de costume nos *raids* daquela época, a dupla ambicionava algo maior: a possibilidade de inaugurar uma rota comercial entre as duas cidades. Neste voo, trouxeram até uma documentação diplomática entre os dois países, no sentido de realizarem uma primeira experiência postal.

Antes mesmo da partida, em **17 de agosto de 1922**, a curiosidade jornalística já identificara os planos de Hinton e Pinto Martins, tanto que um dos patrocinadores da viagem foi o jornal novaiorquino *New York World*.



Na postagem de hoje, mostramos os dois aviadores na casa de Walter Hinton e os preparativos da montagem do avião **Sampaio Correia I** (SC I). No detalhe, Pinto Martins é fotografado na escada. (foto acima). Na foto abaixo, verifica-se a montagem do motor do referido hidroavião (SC I) que não chegaria ao **Brasil** devido a avarias no percurso, que mostraremos nas próximas postagens.



Fonte: Revista da Semana. 1923, nº 9, p.21.

III. O INÍCIO DA AVENTURA. Terça-feira, 5 de abril de 2016.



Cartaz em homenagem ao raid Nova York - Rio, publicado na Revista O Malho, RJ, 1923, nº 1066, p.21.



O cartaz acima, além de representar alegoricamente as duas nações unidas no feito aeronáutico comandado pelos aviadores **Walter Hinton** e **Pinto Martins**, traz em sua composição o espírito de cooperação que experimentavam **Estados Unidos** e **Brasil**, muito antes de se falar da tal política de boa vizinhança.

A legenda celebrativa da imagem nos diz:

“ - Salve, Walter Hinton! Salve, Pinto Martins! Vós unistes pelo ar as pátrias mais representativas do continente americano - Os Estados Unidos e o Brasil. Em nome da Pátria Brasileira - Salve heróis! Salve denodados pioneiros da futura Civilização do mundo! (SIC)

A saudação esconde os problemas enfrentados pelos aviadores em sua aventura, por um lado, mas, por outro, enaltece a sua coragem, irmanados no desejo geopolítico dos fatores positivos da jornada.

Os jornais da época acompanhavam avidamente estas aventuras aéreas. Não foi diferente com a ligação **New York - Rio de Janeiro**. Nas próximas postagens vamos trazer estes acontecimentos, inclusive os problemas enfrentados pela tripulação do **Sampaio Correia I** (SC I).

Por enquanto, fiquemos com o relato da partida:

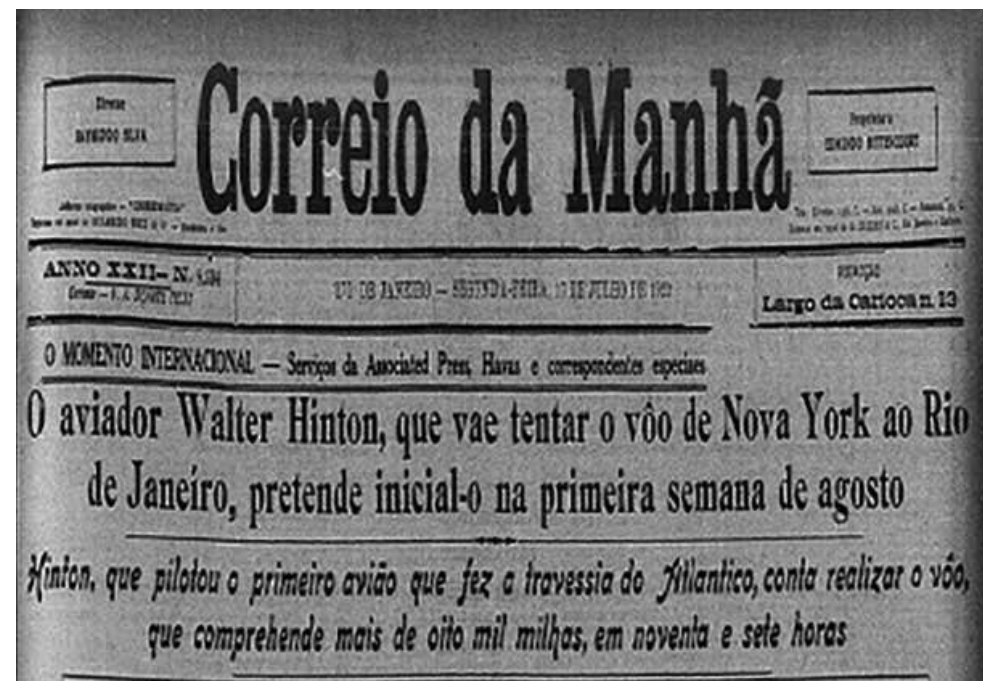
A partida de Nova York verificou-se no dia 17 de agosto. Seriam quasi tres horas da tarde. No ceu muito azul, inteiramente livre de nuvens, o disco solar couruscava. A doca de North River, deante da rua 86, parecia um formigueiro humano. Mais de um milhão de pessoas havia se aglomerado de encontro ao caes, com os olhos fixos no grandioso passaro meccanico. O hydro-a-vião “Sampaio Correia”, pintado de novo, ostentava nos flancos as bandeiras consstelladas das duas grandes republicas irmãs. Às 15 horas, cantadas uma por uma nos relógios da cidade, o possante motor começou a roncar soturnamente. Com quatro ou cinco manobras habeis, o aparelho movia-se, evoluia entre as embarcações apinhadas de gente, procurava a parte mais ampla e livre do rio.

Houve, então, o prodigio. Erguendo-se daquelle milhão de almas em desatino, dez, talvez cem milhões de vivas atroaram os ares. [...] O aparelho lançou-se de manso, primeiro rente com a água, depois esboçou-se no espaço em ascensão rápida, uma curva harmoniosa e triunphante, dirigindo-se para o sudeste, para os lados do mar, onde a amplidão pare mais ampla... (SIC)

(Fonte: Revista da Semana, RJ, 1923, nº 09, p,22-3).



IV - O VOO ANUNCIADO NO BRASIL. Quarta-feira, 6 de abril de 2016.



Manchete do Correio da Manhã, RJ de 17/07/1922, anunciando do voo New York-Rio de Janeiro.

A notícia de que se pretendia ligar por via aérea **New York** e **Rio de Janeiro** correu o mundo. No **Brasil**, as primeiras notícias, apesar de ganhar as primeiras páginas dos jornais, como a do **Correio da Manhã**, do **Rio de Janeiro**, mostrada acima, focavam mais na figura do piloto americano **Walter Hinton**, talvez por sua experiência anterior na travessia do **Atlântico**. Neste jornal, como se pode ler na notícia abaixo, **Euclides Pinto Martins** é dado como sendo filho do estado de **Pernambuco**, desconhecendo totalmente o lugar onde nascera, **Camocim**, no **Ceará**, e de onde fora batizado e registrado aos três meses de idade, **Macau, Rio Grande do Norte**.



O restante da notícia e mais detalhes da viagem aeronáutica pode ser conferida na figura abaixo:



Notícia do raid aéreo Nova York - Rio de Janeiro. Correio da Manhã, 17/07/1992, p.1

Fonte: Jornal *Correio da Manhã*, RJ, segunda-feira, 17/07/1992, nº 8584, p.1.

V - O PERCURSO PREVISTO. Sexta-feira, 8 de abril de 2016.



Raid New-York - Rio. Revista da Semana, Rio de Janeiro, Ano XXIII, nº 35, 26 de agosto de 1922.



Como já anunciado aqui, o **Sampaio Correia I**, pilotado por **Walter Hinton** e **Pinto Martins**, saiu da baía de **North River, New York**, em **17 de agosto de 1922**. As principais revistas cariocas - *Revista da Semana* e *Fon-Fon*, ainda não noticiavam na semana seguinte à partida, os primeiros problemas enfrentados pelos aviadores nas etapas iniciais. Contudo, estampavam o percurso de 5.944 milhas previsto no planejamento do *raid*: **Charleston (Carolina do Sul)**, **Nassau**, **Porto Rico**, **Martinica**, **Trinidad**, **Georgetown**, **Paramaribo**, **Belém**, **São Luís**, **Aracaty**, **Natal**, **Recife**, **Salvador**, e **Rio de Janeiro**.

Como podemos perceber, **Camocim** não estava inicialmente nos planos aeronáuticos dos aviadores, tampouco, **Fortaleza**. Em postagens posteriores, discorreremos sobre a parada em terras camocinenses e os porquês da não aterrissagem na capital cearense.



Raid New York-Rio de Janeiro. Revista Fon-Fon, Rio de Janeiro, nº. 34931, 1922.



VI. TEMPESTADES. Terça, 12 de abril de 2016.



Destruços do Sampaio Correia I - Baía de Guantanamo-Cuba.
Fonte: Revista da Semana, RJ, 1923, nº10, p.22.

Feito o roteiro e dada a partida em **17 de agosto de 1922**, os aventureiros do **Sampaio Correia I** começaram a ter os primeiros problemas, notadamente pela afoiteza em não levarem em conta as previsões meteorológicas que apontavam tempestades na região. Naquele tempo, a meteorologia ainda era uma ciência incipiente. Transcrevemos abaixo um breve resumo destes primeiros percalços no raid aéreo **New York - Rio**.

Neste mesmo dia, 17 de agosto, o avião foi obrigado a pousar em Nanten, por causa de um forte temporal. Pernoitaram ali, e decolaram de manhã com destino a Southport, onde chegaram dia 19/08. Prosseguiram viagem e dia 20 chegaram em Charleston, sem dificuldades. Reiniciaram a viagem e tiveram que pousar em West Palm Beach devido a outro temporal. Partiram dia 21 às 11:00 horas e amerissaram em Nassau, onde pernoitaram, seguindo de manhã com destino a Porto Príncipe no Haiti. Neste trecho foram surpreendidos por forte bor-



rasca, perderam altitude e caíram no mar por volta das 20:00 horas, ao leste da ilha de Cuba, além do Cabo Maisi.

As coisas nesta noite ficaram pretas! Nossos aventureiros estavam em pleno Atlântico, escuridão total, riscos de tubarões e afogamento. Felizmente, não ficaram feridos na queda. O “Sampaio Corrêa” ainda flutuava e eles localizaram as pistolas sinalizadoras, encontradas com dificuldades no escuro. Assim os fogos de artifícios iluminaram os céus do oceano, naquela noite, num desesperado pedido de socorro! Lamentavelmente, estes sinais não foram vistos... A situação tendia a complicar, pois no avião entrava água por buracos feito pela colisão com o mar. Foi neste clima de preocupação, que Pinto Martins com seus bons conhecimentos de náutica, lembrou-se que tinham uma lanterna grande, a qual achou numa parte do avião, ainda seca. O jovem intrépido subiu no nariz da nave naufragando e passou a fazer sinais luminosos de socorro. Não demorou muito, pois perto dali, a Canhoneira da Marinha Americana “Denver”, viu os sinais luminosos e apitou, seguindo em socorro dos náufragos. Foram feitas tentativas, em vão, de rebocar o “Sampaio Corrêa” que acabou indo para o fundo do mar sob os olhares tristes de nossos aventureiros...

O próprio Pinto Martins deu a seguinte declaração ao Jornal do Brasil:

“...sendo piores possíveis as condições atmosféricas, os aparelhos de altitude perderam a precisão. Reinava forte cerração e quando acreditávamos estar muito acima do nível das águas, nela batemos com violência. Com a força do choque o aparelho furo e foi invadido pela água...”

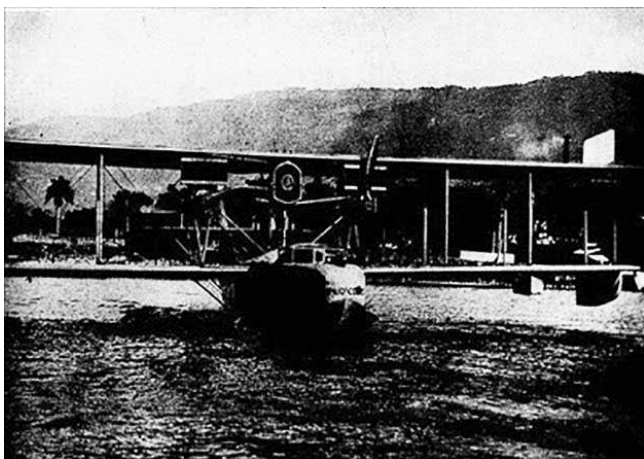
Avião perdido. Os náufragos foram levados para a Base Naval de Guantânamo, em Cuba.

Na próxima postagem, o prosseguimento da viagem!

Fonte: http://www.onordeste.com/onordeste/enciclopediaNordes-te/index.php?titulo=Pinto+Martins<r=P&id_perso=470



VII. O SAMPAIO CORREIA II. Quarta-feira, 13 de abril de 2016.



Sampaio Correia II. 1922. Haiti. Fonte: Revista da Semana, RJ, nº 9, p.23, 1923.

Como se disse na postagem anterior, o hidroavião Sampaio Correia I ficou destruído. Passado o susto inicial, verificou-se que apenas a terceira etapa do raid aéreo havia sido concluída. Pinto Martins, Walter Hinton e os tripulantes, no entanto, não davam sinais de desânimo. Neste sentido, continuaram com a “idéia de provar que uma rota aérea ligando as Américas (norte e sul) era viável”. Deste modo, convenceram que o jornal The New York Word providenciaria outro avião para a continuação do percurso aéreo. Retornaram para a Flórida, nos EUA, onde o jornal adquiriu junto à Escola Naval de Pensacola outro hidroavião, que tinha seis anos de uso. Feita a doação no dia 04 de setembro de 1922, o agora Sampaio Correia II retomava o raid e pousava em Porto Príncipe no Haiti em 07 de setembro de 1922, dia em que se comemorava a Independência do Brasil, motivo inicial da viagem.



Base Naval de Pensacola. Flórida. EUA.

Fonte: O Literário. Camocim-CE.



VIII. CAMOCIM NO TEMPO DO NASCIMENTO DO AVIADOR. Sexta-feira, 15 de abril de 2016.



Euclides Pinto Martins. Fonte: Revista da Semana, RJ, nº 30, p.25. 1927.

Quando Dona Maria Araújo do Carmo Martins começou a sentir as dores do parto, uma chuva vinda de leste prenunciava mais um aguaceiro daqueles de mês de abril. Ainda bem que o ano era 1892. Se tivesse sido quatro anos antes teria enfrentado além da seca, um terrível surto de febre amarela que ceifou a vida de 29 camocinenses. Pelas atividades do esposo, Antônio Pinto Martins, natural de Mossoró, sua estada em Camocim se ligava à exploração do sal, tanto que, foi só o rebento nascer que ele fora convidado para representar a Companhia de Salinas Mossoró Assú no Rio Grande do Norte. Mas como era Camocim em 1892, quando Euclides Pinto Martins nasceu? Era um município do Estado do Ceará e sua população mal passava dos 6.000 habitantes (no censo de 1896, tínhamos apenas 6.667 almas, como se dizia antigamente) e apenas 369 eleitores qualificados, cinco vereadores e dois distritos. A Guarda Municipal, também fundada em 1892, compunha-se apenas de cinco praças. O ensino público restringia-se a uma escola noturna para adultos, fundada em 1º de maio de 1890. O mercado, defronte à casa dos Martins, (onde hoje funciona a Biblioteca Pública) além de uma cacimba, um curral de madeira, um cemitério e um açude em Barroquinha eram os únicos bens imóveis do município. Ainda não havia o Farol do Trapiá a sinalizar a entrada da Barra do Camocim, posto que ele só seria inaugurado em 1895, no dia 15 de novembro. A arrecadação da “Meza de Rendas” não passava dos duzentos contos de réis. Se o futuro aviador tivesse sido batizado em Camocim, teria sido pelo padre encomendado Francisco Ignacio da Costa Mendes. Para ir até o final da linha da Estrada de Ferro em Sobral, de primeira classe, que naquela época findava na cidade do Ipu, distante



216km de Camocim, o sujeito teria que desembolsar 12\$300 réis. Entre os principais funcionários da ferrovia, destacavam-se o telegrafista, Austrielião Fonseca Coelho, entre os conferentes, Júlio Cícero Monteiro, entre os fiéis de estação, Alexandre Carlos de Vasconcellos, condutor de trem de 1ª classe, Manoel Luiz de Sampaio. As correspondências dos Correios ficavam a cargo do agente Joaquim Francisco Coelho. As cargas que chegavam nos vapores oriundos das províncias do norte e do sul do país e do estrangeiro desembarcavam no trapiche da Companhia Maranhense, inaugurado quatro anos antes (1888) quando a escravidão era abolida em todo Brasil. Em janeiro de 1892, depois de uma breve estadia no Porto de Camocim para reparos, a barca norueguesa "Theodor", capitaneada por A. M. Andreassen, partiu para o Pará. Na década seguinte, outro norueguês, o Capitão M. L. Lorentzen fundava em Camocim a sua companhia com os vapores Camocim, Sobral, Ipu e Cratheus. Dois anos depois do nascimento de Pinto Martins, o jornal granjense "A Reforma" fazia a leitura da conjuntura, dizendo que: "Não foi tanto a corrupção dos nossos homens de Estado nem a má conducta do soberano deposto que produziram a queda da Corôa, sinão a ausência de tradições monarchica que occasionou, talvez prematuramente, a proclamação do regimem democrático".

Se hoje se comemora o Dia de Pinto Martins em Camocim, deve-se, portanto, à atitude dele de incluir a cidade no voo pioneiro que todos já sabem qual foi, visto que no planejamento inicial não constava no trajeto. Por outro lado, a memória das festas e homenagens aqui recebidas e a repercussão na imprensa da época, ajudou a solidificar Camocim e Pinto Martins, com relação ao seu nascituro, posto que ele foi batizado três meses depois (28 de julho de 1892), na Igreja Matriz de Macau, e também registrado no Cartório Civil daquela cidade potiguar. Desde cedo, o menino Euclides demonstrava ter uma inteligência diferenciada dos garotos da época. Desde os cinco anos de idade começou a estudar na escola pública local.

Na próxima postagem retomaremos as histórias do voo inédito Nova Iorque - Rio de Janeiro.



IX - A ESTADIA NO HAITI. Segunda-feira, 18 de abril de 2016.



Depois de rebatizado, o hidroavião adquirido na Base Naval de Pensacola, na Flórida, EUA, passou por ajustes. No entanto, o "Sampaio Corrêa II" apresentou problemas de refrigeração nos motores. Ainda tentaram resolver o problema com um radiador auxiliar. No entanto, a experiência não deu certo, visto que impossibilitou o avião de ganhar altura. A tripulação então decidiu aguardar novas peças para a realização do conserto em definitivo. A demora na chegada das peças fez com que o grupo permanecesse no Haiti durante um mês, o que inviabilizou a ideia de concluir o voo a tempo das homenagens relativas ao Centenário da Independência do Brasil.

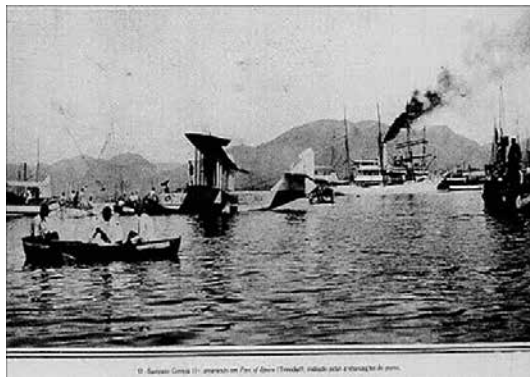


Pinto Martins em Porto Rico. 1923. Revista da Semana, RJ, nº 10, p.21.

Somente a sete de outubro de 1922 eles reiniciam o "raid", seguindo para a República Dominicana, depois Porto Rico e Ilha de Martinica.



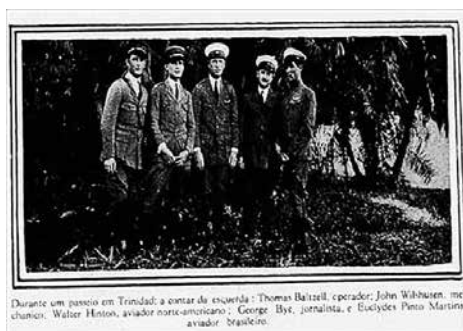
X - HOMENAGENS EM PORTO RICO E PROBLEMAS EM TRINIDAD E TOBAGO! Terça-feira, 19 de abril de 2016.



Sampaio Correia II em Port of Spain. 1923. Fonte: Revista da Semana, Rio de Janeiro, nº 10, p.23, 1923.

Resolvidos os problemas no Haiti, o raid foi retomado. Em Porto Rico, segundo a crônica da época, os tripulantes do Sampaio Correia II “viveram na idolatria do povo”. Pinto Martins, a convite da Universidade local, proferiu conferência “não sobre as possibilidades, as conquistas e os perigos da aviação, mas sobre pan-americanismo, sobre as vantagens e desvantagens da theoria de Monroe, modificada por noventa e nove annos e alguns mezes de experimentação”. (Revista da Semana, Rio de Janeiro, nº 10, p.23, 1923).

Para a etapa seguinte, Guadalupe e Martinica, o voo transcorreu sem incidentes, pousando a 12 de outubro de 1922. Nesta etapa da viagem, a narrativa ganha ares poéticos, segundo a fonte que estamos usando: “A nau do azul parecia entrada na zona das calmarias: era sob ceus mansos, uniformemente tranquillos, que então se navegava entre as erradias nuvens da manhã e da tarde, veus de gaza com que o sol costuma envolver-se”. (Revista da Semana, Rio de Janeiro, nº 10, p.23, 1923).



Tripulação do Sampaio Correia II num passeio em Trinidad. Pinto Martins é o último da esquerda para a direita.

Fonte: Revista da Semana, Rio de Janeiro, nº 10, p.23, 1923.



No entanto, a partida para a próxima etapa, encontrou muitas dificuldades, notadamente quanto às condições climáticas. Enfrentando um forte temporal chegam a Port of Spain, em Trinidad e Tobago, no dia 15 de outubro, onde tiveram que demorar por mais trinta dias para conserto das hélices, “rachadas pelo aguaceiro”, e outras avarias no motor.

Continua na próxima postagem!

Fonte: Revista da Semana, Rio de Janeiro, nº 10, p.23, 1923.

XI - A CHEGADA EM TERRAS BRASILEIRAS. Quarta-feira, 20 de abril de 2016.



Porto de Belém. 1922. População esperando o “Sampaio Correia II”.

Fonte: <https://www.levyleiloeiro.com.br/peca.asp?ID=113240&ctd=55&tot=125&tipo=54>

Passado o tempo necessário em Trinidad e Tobago para os reparos no Sampaio Correia II, finalmente, em 21 de novembro de 1922 a viagem foi retomada com destino à fronteira brasileira. No percurso, Georgetown na Guiana Inglesa, dali para Paramaribo, Guiana Holandesa, Caiena, Guiana Francesa e, finalmente, em 1º de Dezembro, pousam no Brasil, Estado do Pará, no Rio Cunani, ao norte da foz do Rio Amazonas.

Na descrição da Revista da Semana, o cronista registrou:

Novos trinta dias decorreram, até que elles, reparando o grande avião dannificado, pudessem atingir as escalas prefixadas, Georgetown, Paramaribo e Cayenne, capital das Guyannas. O território brasileiro estava a dois passos, apenas à distancia de



um vôo. Depois de duas amaragens forçadas. dormindo uma noite no rio Canani, que corta as Guyannas Brasileiras, Hinton e Martins atingiram afinal a 'Terra do Ouro e da Esmeralda', no pequeno ancoradouro dos pescadores da Ilha de Maracá. (Revista da Semana, RJ, nº 26, p.29, 1923).

Como aconteceu por onde passaram, a multidão de populares acorria aos portos para recepcionar os aviadores. Em Belém não foi diferente, conforme nos mostra a panorâmica da fotografia acima.

XII - A PASSAGEM PELO NORTE DO BRASIL.



Sampaio Correia II no Pará. 1922. Fonte: <http://blog.opovo.com.br>

Entre primeiro e dezenove de dezembro de 1922, Pinto Martins e Walter Hinton experimentaram a hospitalidade do povo do norte do país. Já em espaço aéreo brasileiro, os aviadores passaram pela Ilha de Maracá, Belém, e Bragança, onde foram obrigados a pousar por causa de um temporal no Rio Caeté. No dia 14 de dezembro, depois de terem ficado três dias em Bragança, seguiram viagem para São Luís do Maranhão, onde desceram ao meio dia na Baía de São Marcos, desembarcando na Ilha de São Luís, onde ficaram até o dia 19. O jornal O Estado do Pará recolheu as impressões do voo através do depoimento de Pinto Martins:

Quando levantamos vôo de Caiena encontramos forte temporal pela proa. Rompemos o mau tempo com dificuldade, mas tivemos de procurar abrigo. Tomei a direção do aparelho (ele era co-piloto) e depois de reconhecer o Rio Cunani aí descemos às 3:30 hs. O tempo, lá fora, era impetuoso e ameaçador. Não nos foi possível prosseguir e passamos a noite matando mosquitos e com bastante fome, pois não contávamos interromper a rota...

Durante a estada no Pará e no Maranhão, os aviadores receberam várias homenagens. Os custos com as festividades, no entanto, não apareceram nas



páginas dos jornais. Contudo, nos relatórios do Governo do Pará, os gastos com a recepção aos aviadores Sacadura Cabral, Pinto Martins e Walter Hinton, Exposição Internacional do Rio de Janeiro e festejos do Centenário da Independência, estavam na mesma rubrica (Verbas Eventuaes). Em todas estas festividades foram gastos o montante de 10.421:793\$713 e arrecadados apenas 8.120:172\$152, apresentando, portanto, um déficit de 2.301.621\$561.

A próxima postagem tratará da chegada de Pinto Martins a Camocim.

Fonte: Relatório dos Presidentes dos Estados do Brasil. Pará. 1923, p.07.

XIII - A CHEGADA E ESTADIA EM CAMOCIM. Sábado, 23 de abril de 2016.



População recepcionando Pinto Martins em Camocim. 1922. Foto: Domínio Público.

Afora a série que ora escrevemos sobre o feito de Pinto Martins, de há muito tempo o blog Camocim Pote de Histórias vem destacando o aviador camocinense. Deste modo, uma breve pesquisa traz informações importantes sobre o raid aéreo, sua estada em Camocim e sua morte. Dentre outras, já focalizamos a Ata da Sessão Magna realizada no então Sport Club, onde foi homenageado; a Banda Lyra Camocinense, que animou o baile, a escola em seu nome, nos anos 1940, a pesquisa de petróleo em Camocim e sua relação com Pinto Martins, considerado um dos pioneiros no estudo da extração do mineral no país, os 90 anos do voo Nova Iorque - Rio de Janeiro, as comendas e festas em sua homenagem, além de um projeto que imaginei e denominei de Memorial Pinto Martins, a ser construído na praça de mesmo nome. Portanto, é só acessar e reviver estes escritos.

Mas continuemos com a série! A foto acima capta o exato momento em que o hidroavião fazia manobras para amerissar no Rio Coreau. A expectati-



va foi criada pelo telegrama de Pinto Martins dizendo que pousaria em sua terra natal. Como já dissemos anteriormente, este foi um gesto que ainda hoje repercute e liga o nome de Pinto Martins a Camocim e ao da aviação. Saído daqui com dois a três meses de idade e batizado e registrado em outra cidade de outro estado, Pinto Martins não tinha ideia de onde nascera e, talvez por isso, tenha incluído essa parada na escala do voo. Além do mais, a data prevista de chegada ao Rio de Janeiro já havia sido alterada para além de três meses, e um dia a mais ou a menos, não implicaria em muita coisa.

Os poucos escritos sobre a passagem da tripulação do Sampaio Correia II dão conta da agitação que a cidade viveu. Ao povo, foi feita a conclamação para chegada do ilustre conterrâneo, que, como mostra a fotografia, ocorreu em grande quantidade às margens do Rio Coreaú, por volta de uma hora da tarde de um dia claro e quente. Pinto Martins comandava o hidroavião quando fez o pouso. Aos ricos do lugar coube a tarefa de receber os aeronautas tanto no mar, quanto na terra, designadas comissões que tiveram a tarefa de desempenhar tal mister. O Camocim Jornal divulgou o programa de festividades. “Pinto Martins e comitiva seguiram para a casa de Tobias Navarro, conhecida como ‘o palacete da nobreza de Camocim’, segundo o relato de Eduardo Campos, e local escolhido para o pernoite dos visitantes. Na chegada, Tobias Navarro ofereceu um almoço aos ilustres convidados especiais”. Aliás, para quem quer saber os detalhes dos detalhes, precisa ler o livro de Eduardo Campos, “O Pouso da Águia”, para entender melhor este fato. Outra fonte interessante é a do nosso saudoso cronista Artur Queirós, em “Recordações Camocinenses e Outras Memórias”.

À noite, mais homenagens esperavam os aviadores no Sport Club, hoje em ruínas, ainda a guardar ecos dessa noite. Baseado em Eduardo Campos, tudo foi planejado nos mínimos detalhes. Após os discursos e a declamação de soneto do poeta Raul Rocha, a banda de música (contratada também como orquestra de dança) deu início ao programa musical do baile. Assevera o autor que Pinto Martins era um pé-de-valsa e, “sempre que era solicitado, não dispensava uma dança. A orquestra parou de tocar à meia-noite e, em seguida, foi servida a ceia. [...] Era um desfile de pratos, acompanhados de Medoc, o tinto francês a correr farto”.

Com alguma ressaca e cansaço, os areonautas prosseguiram viagem no dia seguinte, 20 de dezembro de 1922, às 7 horas da manhã, cumprindo o horário pré-estabelecido rumo à próxima parada, Aracati.

Nas próximas postagens, enfocaremos mais detalhes de Pinto Martins em Camocim!



XIV - A POESIA CAMOCINENSE. Sexta-feira, 22 de abril de 2016



Diretoria do Sport Club. 1917. Fonte: Revista Fon-Fon. RJ.

Muitas foram as poesias oferecidas a Pinto Martins antes mesmo de sua chegada ao Brasil, quase sempre laudatórias, realçando a façanha aeronáutica que ligaria Nova Iorque ao Rio de Janeiro. Os poetas de Camocim não se fizeram de rogado. No periódico Camocim-Jornal, de 19 de dezembro de 1922, que fez a cobertura das festividades em homenagem a Pinto Martins e sua comitiva no Sport Club, trouxe o soneto “Saudação”, do poeta e jornalista Raul Rocha, que transcrevemos abaixo:

SAUDAÇÃO

O nosso Camocim prepara-se garboso
Para vos receber, festivo e delirante.
Cavatando o mar seu hymno triunfante
Saúda-vos também - alegre e magestoso!

No firmamento o sol mostrou-se mais radioso,
A terra se tornou jardim mais odorante;
E a luz unida à flor, num halo deslumbrante;
Vos vem glorificar com o povo jubiloso!

Dos lábios virginaes harpejos de harmonia
Sahem rouxinoleando em doce orquestração
Vibrando a marselheza que n'alma psalmodia



Na augusta cathedral de nosso coração
Rimbalha festival o sino da alegria
Como se musicasse a nossa SAUDAÇÃO!

Por outro lado, designado oficialmente para oferecer um poema ao aviadador camocinense, o cidadão Pedro Morel assim se referiu ao ilustre conterrâneo, poema este recolhido por Eduardo Campos, no livro Pouso da Águia.

Vinde até nós, condores que do espaço
Baixais, após fendê-lo heroicamente,
Vinde, que o nosso coração fremente
Quer vos cingir n'um fraternal abraço.

Águias, que pelo Azul, serenamente...
[...]

Vinde até nós, intrépidos voadores,
Do ar e do empíreo azul dominadores
Receber nossas justas orações!

E agora um "hurrah" que atravesse os povos
Aos nossos bravos hóspedes, aos novos
Aos novos Montgolfiers, novos Gusmões!

(Observação: a obra não revela totalmente, o segundo quarteto)

XV - DE CAMOCIM AO RIO DE JANEIRO. Quinta-feira, 28 de abril de 2016.



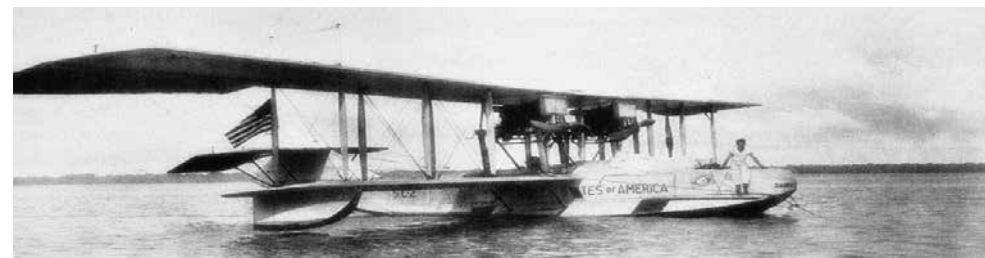
Pinto Martins em Aracati. 1922, Fonte: fortalezaemfotos.blogspot.com.br

Antes de chegarem a Camocim, um boato correu pela cidade de que não mais Pinto Martins pousaria na cidade. Superadas as desconfianças por um



telegrama do próprio aviadador avisando sobre sua parada em solo camocinense, fizeram-se as devidas homenagens e a partida no dia seguinte, 20 de dezembro de 1922, as 7 horas da manhã. No livro Pouso da Águia, o autor grava 8h16min. Afora isso, cogitou-se que os aeronautas amerissariam em Fortaleza, o que não aconteceu, segundo se conta, devido o mar revolto da enseada do Mucuripe.

O Sampaio Correia II, depois de Camocim, só parou em Aracati, de onde Pinto Martins telegrafou para a Associação de Escoteiro do Alecrim, informando que chegariam na capital potiguar em 21 de dezembro de 1922. Natal, naquela época, tinha apenas 25.000 habitantes. Às 12:45, o hidroavião pousou no Rio Potengi, onde em suas margens, uma multidão esperava os aviadores, que foram recebidos efusivamente. Os aviadores visitaram o governador Antonio de Souza no Palácio do Governo, onde prestaram uma homenagem ao aeronauta potiguar Augusto Severo, que havia morrido ao pilotar seu dirigível "Pax", em Paris, na França, no ano de 1902. Apesar de estarem programados vários eventos para o dia seguinte, a comitiva de aeronautas partiu cedo, sem dar maiores explicações, o que gerou constrangimento na imprensa potiguar.



Pinto Martins no Rio Potengi. Natal. 1922.

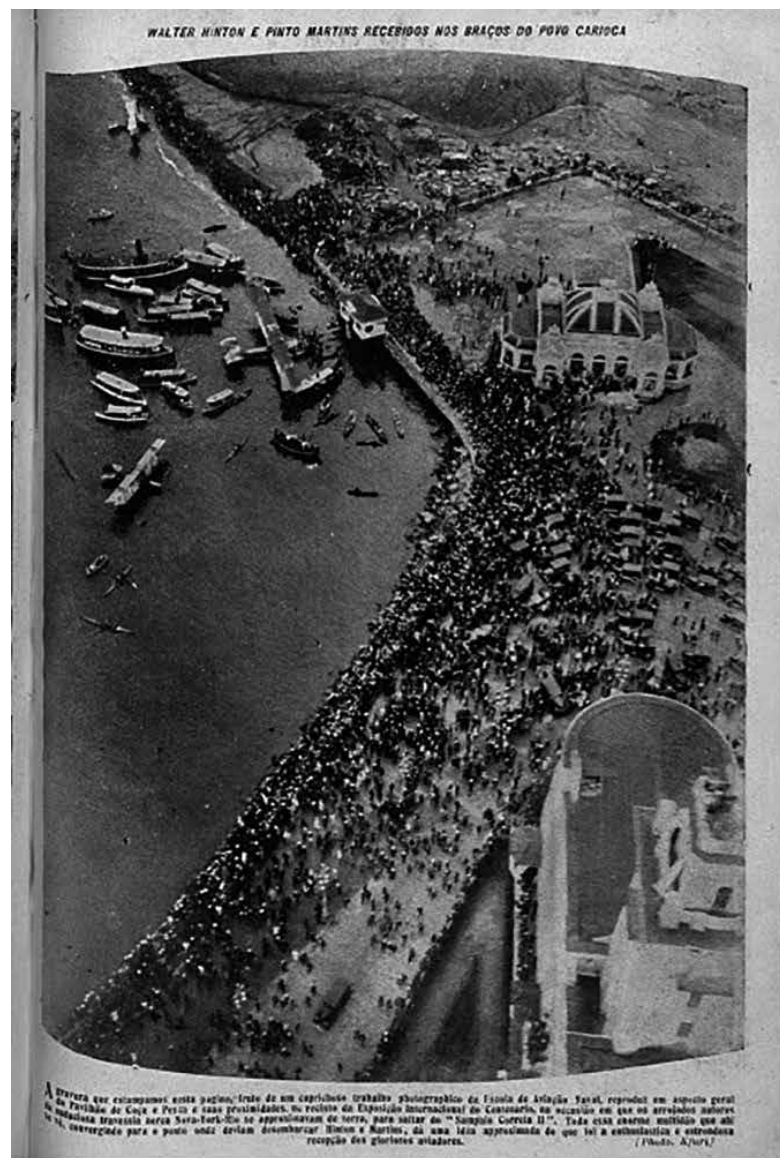
Logo após decolarem do Rio Potengi, o "Sampaio Correia II" apresentou problemas no motor esquerdo, próximo a fronteira com a Paraíba, forçando-os a amerissar. Somente no dia 25 de dezembro, em pleno feriado de Natal, foi que seguiram viagem para Recife. No entanto, uma nova pane obrigou os aeronautas pararem em Cabedelo, na Paraíba, quando foi realizada a troca de um dos motores, fato este que adiou a partida para a capital pernambucana para o final de janeiro de 1923.

Os contratemplos surgidos até o destino final terminaram e, só assim, o "Sampaio Correia II" pode passar sem problemas por Maceió, Salvador, Porto Seguro, Vitória, no Espírito Santo, e finalmente, Rio de Janeiro, a Capital Federal. Era 8 de fevereiro de 1923 e os tripulantes aproveitaram vários dias de festas em honra ao feito por eles concretizado. Contabilizados os dias,

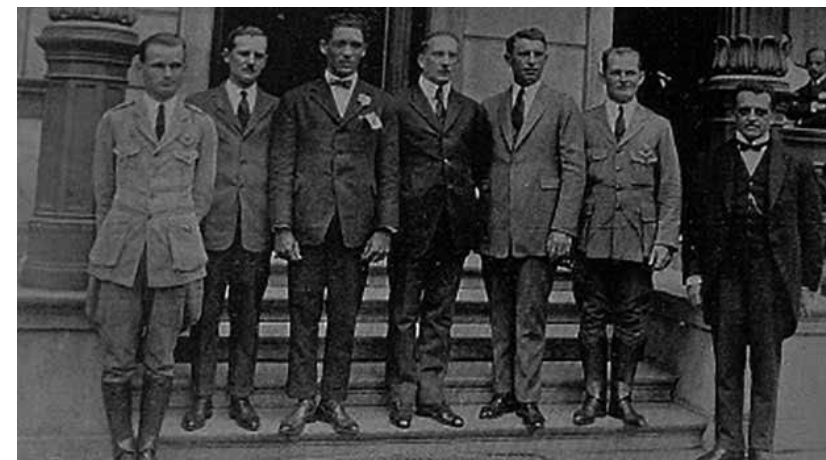


se tivessem vindo de navio, teriam chegado mais cedo, o que diminuiu um pouco o impacto da aventura aérea.

XVI - NO RIO DE JANEIRO, A APOTEOSE. Sexta-feira, 29 de abril de 1923.

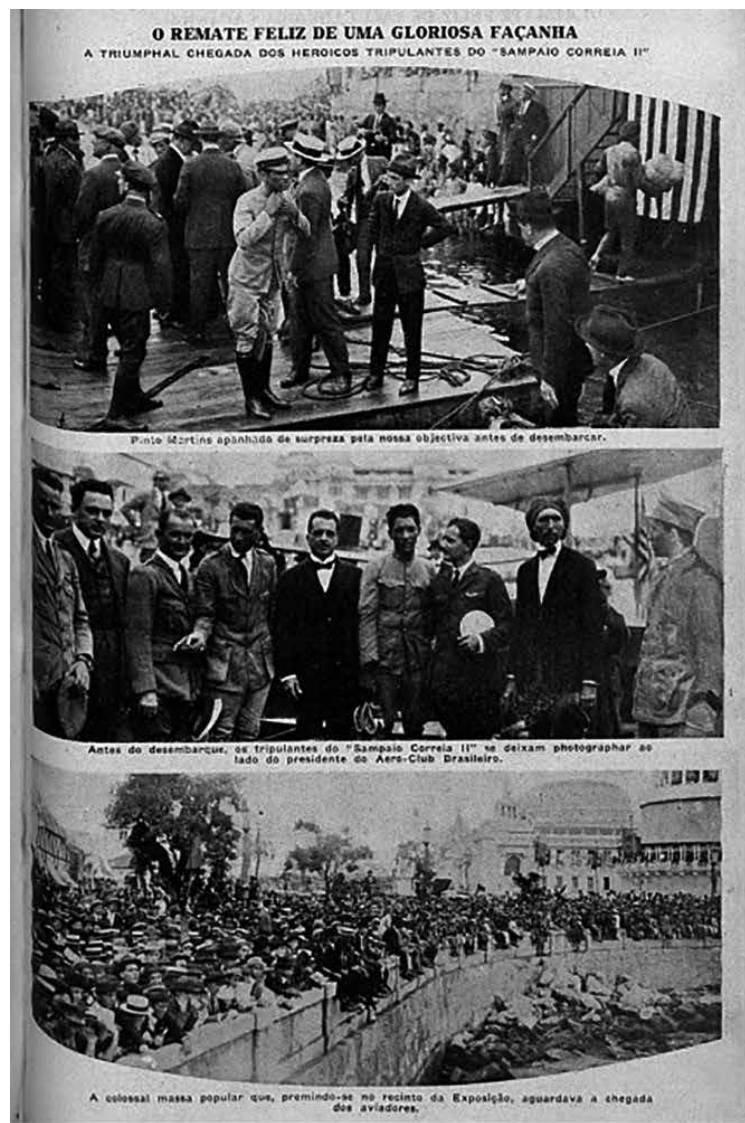


Vista aérea da recepção à Pinto Martins e Walter Hinton. Rio de Janeiro. 1923.
Fonte: Revista Fon-Fon. nº07, p.31, 1913, Rio de Janeiro.



Ao centro Presidente Arthur Bernardes,
tendo à sua direita Pinto Martins e à esquerda Walter Hinton.
Fonte: Revista O Malho 1066, p.27. 1923. Rio de Janeiro.

Praticamente todos os veículos de comunicação da época deram destaque à chegada dos aviadores aventureiros que, finalmente, completavam o raid aéreo Nova Iorque-Rio de Janeiro. Naquele 08 de fevereiro de 1923 ainda estava aberta a Exposição Nacional que comemorara o Centenário da Independência em setembro de 1922. A profusão de imagens e textos (em prosa e versos) ofertados a Pinto Martins e Walter Hinton revelam bem a importância que ainda foi dada ao evento, com a presença do Presidente da República Artur Bernardes e outras autoridades da República. A partir de então, sucederam-se homenagens as mais diversas da elite carioca e paulista e de instituições da sociedade civil. A Aviação Naval, por exemplo, promoveu um almoço para os aviadores na Ilha das Enxadas. A Colônia Americana também os recebeu com almoço no Palace Hotel. Neste mesmo local, o Aero Club Brasileiro ofereceu um banquete onde Pinto Martins foi recebido por Santos Dumont. A Associação Comercial do Rio de Janeiro promoveu um chá dançante no Club dos Diários. O Club Portuguez, o Centro Beneficente Gago Coutinho e Sacadura Cabral e o Centro Maçônico realizaram sessões solenes. A Associação dos Empregados do Comércio de São Paulo entregou medalhas a Pinto Martins e Walter Hinton no campo de Indianápolis. Enfim... foram muitas as homenagens.



Recepção a Pinto Martins e Walter Hinton. Rio de Janeiro. 1923.
Fonte: Revista Fon-Fon. nº07, p.29, 1923, Rio de Janeiro.

Na foto acima, percebem-se três momentos do acolhimento festivo aos tripulantes do **Sampaio Correia II**, desembarcados na **Baía de Guanabara**. De cima para baixo temos: Pinto Martins sendo flagrado antes do desembarque; tripulantes do hidroavião se deixando fotografar com o **Presidente do Aero-Club Brasileiro**, o senador **Sampaio Correia**, e abaixo, a “colossal massa popular que, premindo-se no recinto da Exposição, aguardava a chegada dos aviadores”.

A Revista **O Malho**, por fim saudou os aviadores que superaram o roteiro acidentado de cerca de 6.000 milhas náuticas: - Glória ao aviador patricio, ao nosso extraordinário Pinto Martins! Glória ao aviador “yankee” Walter Hinton - os heróis do maior feito aéreo do mundo!

Fonte: Revista Fon-Fon, nº07, p.29-31, 1923, Rio de Janeiro/ Revista O Malho 1066, p.27. 1923. Rio de Janeiro.

XVII - EM MEMÓRIA DO NOME. Sábado, 30 de abril de 2016.



Inauguração do busto de Pinto Martins. Camocim. 1979. Fonte: blog camocimonline.

Encerrando a série **ABRIL PINTO MARTINS**, a sensação é de que muito ainda faltou para ser mostrado, mas virão outros abris. Passada a efusão de homenagens, todo mundo volta para sua vida particular. Nesse sentido, não iremos aqui reprisar os eventos mais importantes na vida de **Pinto Martins** a partir de então: seu trabalho de pesquisa para a exploração de **petróleo no Brasil** e sua morte. De alguma forma, já o fizemos neste espaço (*A morte de Pinto Martins*, nº 2, Terça-feira, 2 de setembro de 2012; *O Petróleo em Camocim*, Sexta-feira, 30 de março de 2012; *O Herói Esquecido*, 21 de fevereiro de 2011, dentre outros).



Estátua de Pinto Martins. Camocim. Fonte: cearaemfotos.



Hoje vamos focar o que ficou da fortuna memorialística em torno da figura do avião Euclides Pinto Martins. Em Camocim, além da atual **Praça Pinto Martins**, **Aeroporto**, **Rádio Pinto Martins** e **Biblioteca Municipal**, já existiram a **Escola Euclides Pinto Martins**, nos anos 1940 por conta da **Cruzada Nacional da Educação**, que objetivava erradicar o analfabetismo, além do **Sonoro Pinto Martins**, uma antiga amplificadora, e o **Grupo de Teatro Amador Pinto Martins**. Em forma de monumento, o busto inaugurado no **Centenário de Camocim** foi parar na **Academia Camocinense de Ciências, Artes e Letras**. Depois, ergueu-se uma estátua que ainda hoje está na **Praça Pinto Martins** e depois colocaram um avião da **FAB** para se comemorar o centenário do voo de **Santos Dumont**.



“Fotografia tirada no cemitério de S. João Batista na segunda-feira, última, junto ao túmulo de Pinto Martins, o malogrado avião caído. Os amigos do desventurado herde das asas, que interromperam o voo New-York-Rio de Janeiro, comemoraram, com a sua presença, a visita ao túmulo de Pinto Martins, o grande pioneiro da aviação.”

Visita ao Túmulo de Pinto Martins. Rio de Janeiro. 1926. Fonte: Revista da Semana.

Em **Fortaleza**, tem-se um pequeno memorial no **Aeroporto Internacional Pinto Martins**.

Em **Salvador-BA**, **Natal-RN**, há ruas Pinto Martins. No **Rio de Janeiro**, além da capital, vários municípios homenagearam o avião camocinense.

Outro ponto que se tornou turístico no Rio de Janeiro é o roteiro dos aviadores no **Cemitério São João Batista**, onde Pinto Martins foi sepultado.



Túmulo de Pinto Martins. Rio de Janeiro. Cemitério São João Batista. 2011.
Foto: Alénio Carlos.

Breve retornaremos com mais curiosidades sobre o homem Pinto Martins.



5

O raid aéreo entre Nova Iorque-Rio de Janeiro. A chegada do avião Pinto Martins

Paulo José Silva dos Santos¹

Carlos Augusto Pereira dos Santos²

Uma foto, uma história, um símbolo e algumas contradições.

Toda fotografia é um resíduo do passado. Um artefato que contém em si um fragmento determinante da realidade registrado fotograficamente.

Boris Kossoy



Chegada de Pinto Martins à Camocim. 19/12/1922. Foto de domínio público.

O advento da Revolução Industrial no século XVIII na Inglaterra, que posteriormente espalhou-se por quase toda Europa, fez surgir uma sociedade com sede de novos avanços tecnológicos. A fotografia foi um desses

- 1 Professor de História, Graduado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. E-mail: paulo-rosset@hotmail.com
- 2 Professor do Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Orientador do TCC. E-mail: augustus474@hotmail.com



avanços, que permitiu registrar paisagens e pessoas não mais utilizando tinta, pincel e artista. Agora seriam as máquinas a realizarem o trabalho com muito mais perfeição e realismo. No entanto, para se chegar a este patamar de perfeição de reprodução, vários foram os processos testados até se chegar à daguerreotipia desenvolvido pelo francês Louis Daguerre, em 1835, considerado o inventor da fotografia. Contudo, a fotografia, com esse nome (antes eram os chamados “daguerreótipos”) foi batizado aqui, no Brasil imperial, por Hercule Florence. De lá para cá, a captação dos fragmentos da realidade através da fotografia, mais do que resíduos do passado, são elementos da investigação histórica.

Quem de nós nunca ouviu a expressão “uma imagem vale mais de que mil palavras”? Por outro lado, o humorista brasileiro Millôr Fernandes, criticando de certa forma a ditadura visual diante do escrito que se observa atualmente na sociedade contemporânea, provoca: “Se uma imagem vale mais do que mil palavras, então diga isto com uma imagem”. Afinal de contas, como assinala um dos maiores historiadores da fotografia no Brasil, Boris Kossoy, uma imagem pode dizer uma infinidade de coisas, mas nunca poderá prescindir do que se poderá escrever sobre ela, principalmente com o passar dos anos, que revelará mais do que sua simples aparência. Deste modo, ele afirma: “Toda imagem fotográfica tem, atrás de si, oculta, uma história a ser desvendada”.³ Com a incumbência de tomar a imagem (fotografia) como fonte e construir um discurso escrito, ela é o que ela retrata aparentemente, mas também é o que se espera que se desvende dela. Esperamos que valha muito mais que mil palavras.

Neste sentido, começamos pelo modo como tivemos contato com a foto acima e a relação que ela tem com a chegada do avião Pinto Martins em Camocim, em 1922. Como veremos, ela chegou de modo enviesado. Recentemente, o radialista camocinense Inácio Santos publicou um livro de crônicas intitulado *Flamengas e Boqueirões*⁴, cuja capa é essa foto, com a indicação de que se refere à chegada do hidroavião alemão *Dornier Do-X* em Camocim no dia 13 de Junho de 1931.

Entretanto, só tivemos conhecimento dessa foto pela primeira vez quando fomos ao estabelecimento comercial *Tahim Construções*, onde ela estava exposta na entrada juntamente com outras fotos antigas de Camocim. Depois de vermos essa foto, surgiram as indagações: em que ano foi tirada, o porquê

3 Bravo! Exposição as luzes da história. Revista *Carta Capital*. Ano XVIII, nº 723, 14 de novembro de 2012, p. 85.

4 SANTOS, Inácio. *Flamengas & Boqueirões*. Escritos em Verso e prosa. Camocim. Rio de Janeiro: Gráfica Fábrica de Livros, 2008.



de tanta gente na beira mar, o que estava para acontecer de tão especial? Como todo bom historiador, fomos à pesquisa de campo, garimpando o possível que estivesse relacionado ao tema.

E foi nessas pesquisas que tivemos conhecimento do colecionador, estudante e comerciante Fabio Alves, que relatou-nos ser possuidor da foto original em debate. Ele disse que conseguiu essa foto juntamente com outras que iriam parar no lixo, graças à iniciativa de um memorialista local em querer guardar ou resgatar a história de Camocim através de fotos, fazendo com que essa relíquia não desaparecesse da nossa história. Quando o colecionador adquiriu essa foto, logo pensou em fazer uma cópia para sua maior segurança, porém, o fotógrafo que ele confiou fez uma cópia para ele sem permissão, tornando a foto posteriormente pública e comercial, reproduzindo-a para quem o pagasse. Quando tivemos a foto original em mãos, procuramos observar os mínimos detalhes desse registro histórico de Camocim, já que ela parecia ser uma foto inédita e uma das mais antigas sobre a cidade, com grande número de pessoas representando um evento histórico. Aliado a esta observação, procuramos outras fontes acerca do fato, fazendo um cruzamento de dados. Neste sentido, Boris Kossoy afirma que a fotografia é uma fonte histórica que possibilita encontrar uma série de dados que o historiador deve confrontar com outras fontes históricas para não se cometer erros:

Toda e qualquer fotografia além de ser um resíduo do passado é também um testemunho visual no qual se pode detectar - tal como ocorreu nos documentos escritos - não apenas os elementos constitutivos que lhe deram origem do ponto de vista material. No que toca à imagem fotográfica, uma série de dados poderão ser reveladas, posto que jamais mencionados pela linguagem escrita da história. Por outro lado, apesar de sua aparente credibilidade, nelas também ocorrem omissões intencionais, acrescidos e manipulações de toda ordem⁵.

Este olhar atento permitiu que atentássemos para além da aparência da imagem, que congela um instante do acontecimento. Comparando a foto original com umas cópias, percebemos que ao lado direito daquela tinha um registro que nas cópias não havia.

Com o auxílio de uma lupa oferecida pelo dono da foto, focamos em cima do registro que nos chamou a atenção e percebemos um formato de um pequeno pontinho preto com laterais. Com o recurso de aumento da foto no

5 KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo:- 2º. ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.p.153-154.



computador, este ponto parecia um formato de um pequeno avião. O próprio dono da foto, possuidor dela há mais de cinco anos, ainda não tinha percebido o pequeno registro abaixo do nome “hidro-avião”. Este pequeno detalhe ajudou a “matar a charada”. Efetivamente, para nós, naquele momento, a foto em questão captou o momento em que o projeto de atravessar o Oceano Atlântico, ligando Nova Iorque ao Rio de Janeiro, colocava Camocim neste roteiro, através da coragem de um dos tripulantes, o copiloto Euclydes Pinto Martins, um camocinense que apenas nascera na cidade, mas que fizera questão de compartilhar com os conterrâneos este feito, que posteriormente seria um marco para a aviação comercial no Brasil.



Foto da Chegada de Pinto Martins no Rio Coreá em 19 dezembro 1922 aproximadamente as 12:35. Detalhe da foto original dado o zoom do lado direito.

As cópias que se espalharam pela cidade, expostas ou arquivadas por amantes e curiosos da história, certamente não sabiam destes detalhes. Todos a conhecem e admiram a foto restaurada tecnologicamente. Apagando falhas e borrões para obterem uma melhor cópia, acabou-se apagando valores e significados sem antes analisarem outros registros que ela pudesse ter. A cópia, portanto, é outra foto, ressignificada, reutilizada, como já dissemos, em capa de livro com outra indicação. Isso, de alguma forma teria contribuído para o cometimento do erro em questão.

O fotógrafo que ficou com a fotografia original disse que quando a pegou, viu apenas uma foto com o aspecto de velha e cheia de falhas, então mandou a empregada da loja fazer as alterações no computador, utilizando *Photoshop*. Essas alterações estéticas da foto resultaram no apagamento de seu mais importante registro e significado. Na foto original tem escrito bem pequeno do lado direito, com caneta da época, “hidro-avião”, e embaixo tem um pontinho preto com laterais em cima da linha da água. Chegamos, portanto, a várias indagações, dentre elas: qual o momento histórico verdadeiro da foto? Podemos acreditar que essa foto seja realmente a chegada do hi-



droavião alemão *Dornier Do-X* em Camocim e que outras suposições comemorativas poderiam representar? É preciso esgotarmos as possibilidades de argumentação para chegarmos à conclusão de qual versão a foto se presta.

Se analisarmos o registro manuscrito feito na foto e de quem poderia ter feito, podemos ter três conclusões: a primeira é de que a própria pessoa que tirou a foto percebeu que o detalhe do pontinho preto com laterais abaixo do nome hidroavião não ficou muito visível e decidiu escrever em cima do pontinho com laterais para quem visse não apenas lesse, mas também observasse o detalhe que o ângulo da foto queria realmente mostrar.

A segunda, parte da constatação de que o hidroavião alemão possuía 40 metros de comprimento, 48 de largura e 10 de altura e o peso máximo de decolagem era de 56 toneladas. Já o de Pinto Martins era um modelo *Curtiss*, biplano, com 28 metros de envergadura, com mais ou menos 15 de comprimento, dois motores *Liberty* de 400 HP cada um e com peso de oito toneladas.

Comparando os hidroaviões, o *Sampaio Correia II* de Pinto Martins era uma miniatura na frente do *Dornier Do-X*. Deduzimos, então, pela foto original que o pontinho com laterais não poderia ser o maior hidroavião do mundo da década de 1930, que, por sua própria grandiosidade, ficou inviável a fabricação de outros modelos semelhantes, mas sim a possibilidade da chegada do nosso conterrâneo com seu hidroavião de menor tamanho. Comparemos, minimamente no visual, as fotos correspondentes das duas aeronaves:



Foto do *Dornier Do-X* em sua inauguração na Alemanha em 12 de junho 1929⁶.

6 LIASCH, Jonas. *Dornier Do-X: o gigante dos anos 30*. Disponível em: www.culturaaeronautica.blogspot.com.br. Acessado em 10 de ago. 2010.



Sampaio Correia-II. Rio Grande do Norte. 02/01/1923. Pinto Martins no bico do avião⁷.

Sabemos que as fotos do início do século XX eram todas em preto e branco. A tecnologia da foto colorida só veio aparecer na década de 1950. Para tentar explicar melhor a foto, peguei mais outra do hidroavião de Pinto Martins para você entender melhor a foto principal em questão.

Olhe para a foto 1 abaixo e tente reproduzir a de cima em sua mente como se você estivesse vendo a mesma a 1000 metros de distância. A imagem que você reproduziu é mais ou menos parecida com a foto 2.

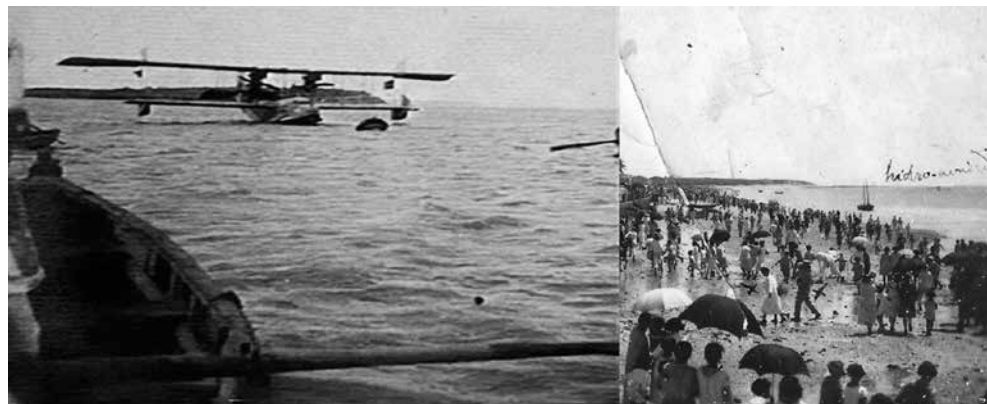


Foto 1. Tirada do documentário sobre Pinto Martins.⁸ Foto 2. Ampliada.

O *Dornier Do-X* chegou a Camocim por volta de 8 a 9 horas da manhã do dia 13 de junho de 1931. Segundo relatos de poucos sobreviventes, como no caso do Sr. Francisco das Chagas Sobrinho, mais conhecido como Seu Neném Lúcio, 98 anos, o hidroavião alemão chegou sem avisar, portanto, não acumulando tantas pessoas na hora da sua chegada. Diferentemente, a chegada de Pinto Martins foi anunciada no *Camocim Jornal*⁹ em reportagem do dia 19 de Dezembro de 1922, onde relata que o prefeito declarou feriado

⁷ O voo histórico de Pinto Martins. Direção: Eliane Ifedman. Produção: Ministério da Cultura. Rio de Janeiro. 2001. LEPAN produções e vídeos (44,27 minutos).

⁸ ?
⁹ PESSOA, Horácio. **Chegada de Pinto Martins em Camocim.** *Camocim Jornal*. Camocim. 22 de dez.1922.p.3.



municipal pela visita dos pioneiros do primeiro voo ligando Nova Iorque - Rio de Janeiro, relatando que tinha aproximadamente 3000 mil pessoas a sua espera.

Como exposto, recorreremos às fontes orais, não em busca de achar a verdade dos fatos, mas tentar tomá-las como guias que nos aproximem da veracidade do fato. No caso do horário da chegada do hidroavião alemão, nunca encontramos documentos relatando o momento exato de amerissagem em Camocim, mas a quase certeza de três fontes orais vivas que narram entre 8 e 9 horas da manhã, Cora Navarro, Filadélfia Chaves e Neném Lúcio, nos dão alguma credibilidade. Entretanto, sobre a veracidade do depoimento oral, autores como Thompson se posicionaram dizendo “que a utilização de entrevistas como fonte por historiadores vem de muito longe e é perfeitamente compatível com os padrões acadêmicos”¹⁰. Com os novos avanços na história a partir da fonte oral, hoje sabemos que é utilizada por historiadores de todo o mundo quando não se pode recorrer à fonte escrita. A oportunidade é ouvir aqueles que podem dar um norte ao tema. Assim acredita Lucien Febvre:

[...] a história pode fazer-se, ela deve fazer-se sem os documentos escritos, se os não houver. Com tudo o que o engenho do historiador pode permitir lhe usar para fabricar o seu mel, à falta das flores habituais.¹¹

A terceira conclusão parte da observação da foto. Nota-se que as sombras das pessoas são muito curtas e próximas aos corpos, como se fosse sol de meio-dia. O relato jornalístico diz que Pinto Martins chegou a Camocim 12:35 da tarde. Se a foto se referisse à chegada do *Dornier Do-X*, que teria amerissado entre 8 e 9 horas da manhã, as sombras das pessoas deveriam estar mais longas, o que não ocorre. O *raid* aéreo de Pinto Martins já era esperado por cerca de 3000 mil pessoas que se aglomeraram à beira-mar procurando o melhor ângulo para ver pousar sobre o Rio Coreau umas das maiores invenções do homem - o avião. Já o grande *Dornier Do-X*, poucas foram as pessoas que viram o momento da sua chegada. Somente depois do pouso, muitos moradores acorreram à beira-mar para ver esse gigante dos céus. Veio até um trem especial saindo de Sobral a Camocim com aproximadamente 300 passageiros, segundo os registros históricos do jornal local *Camocim Jornal*.

¹⁰ THOMPSON, P. **A voz do passado: História Oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998, p. 22.

¹¹ FEBVRE, Lucien. **Combates pela História.** Lisboa: Editorial Presença, 1989, p. 249.



No livro “*A visita do Dornier Do-X a Camocim*”¹² do escritor Roberto Pires relata que o hidroavião ficou em frente à estação ferroviária se abastecendo. Porém, pela foto, percebemos que o maior número de pessoas está no fundo da foto, próximo da Praça do Coreto. Acreditamos ter sido este trabalho que causou a informação incorreta com relação a capa do livro do radialista Inácio Santos quanto à indicação da foto, posto que Roberto Pires, além de escritor, é um ótimo webdesigner e autor da capa do livro referido. Corroborando nossa hipótese, a senhora Cora Navarro Veras (nascida em 19/02/1916) em entrevista relatou: “o avião ficou perto da praça do quadro [...] Foi bonita, muita bonita a chegada do Pinto Martins [...] Ele almoçou na casa do tio Tobias”¹³.

Outra referência sobre o ponto de posição da foto é o relato da Senhora Filadélfia Chaves, 98 anos, filha de Francisco Nelson Pessoa Chaves (prefeito em 1920-1924) onde lembra bem que foi ela que deu um cartão folheado a ouro em cerimônia realizada no *Sport Club* em homenagem a Pinto Martins e comitiva. Vejamos o que ela nos relatou:

Quando a cidade ficou sabendo que Pinto Martins iria passar por Camocim, meu pai mandou fazer uma placa para colocar em frente a sua casa e me escolheu para fazer a entrega do cartão [...] eu não queria entregar, mas como eu era filha do prefeito, meu pai disse que tinha que ser eu. No Sport Club, quando entreguei o cartão para o Pinto Martins, eu saí correndo e chorando com vergonha. Nunca me esqueci. Tinha gente esperando o avião das Barreiras até a Estação [...] Ele desceu na Praça do Quadro onde foi lá que estava todo enfeitado para ele passar¹⁴.

Tradicionalmente conhecida pelos moradores mais velhos como Praça do Quadro, posteriormente ficou sendo chamada de Praça do Coreto, em referência ao coreto erguido em seu centro, onde eram exibidas retretas musicais e, às vezes, servia de palanque em comícios eleitorais ou manifestações cívicas.¹⁵ Se fosse o *Dornier Do-X*, o fotógrafo não teria captado uma visão da população sem o motivo delas estarem ali reunidas, mas o próprio avião. Na foto em análise, observa-se que o desejo do fotógrafo era pegar o momento

12 ROBERTO, Pires. *O Dornier Do-X em Camocim*. Camocim. Editoração Eletrônica. 2003.

13 Cora Navarro. Entrevista realizada pelo autor, na residência da entrevistada, Rua 24 de Maio, Centro. Camocim-CE, em 23 de outubro de 2010,

14 Filadélfia Chaves, 98 anos. Entrevista realizada pelo autor na residência da entrevistada. Rua José Maria Veras, Bairro Centro, nº 1973. Camocim-CE, em 08/03/2010.

15 Sobre os usos da Praça do Coreto ver: SANTOS, Carlos Augusto P. dos Santos. *Cidade Vermelha: a militância comunista nos espaços do trabalho*. Camocim-CE. 1927-1950. Fortaleza: UFCB/BNB/TRT, 2007.



exato da descida do hidroavião juntamente com a ansiedade da população em espera.

Percebemos que logo que o hidroavião se aproxima, as pessoas que estão no início da foto começam a se movimentar olhando para o lado direito, observando-o deslizar sobre a água, pois perceberam que o mesmo não iria parar perto deles. Isso explica o deslocamento da multidão, de costas para o fotógrafo, rumo à Praça do Coreto.

Outro detalhe que chama atenção são as vestimentas que as pessoas estão usando. São roupas de gala. Homens com ternos e mulheres com vestidos longos. Para a moda da época, só se vestia assim quando algo de importante estava para acontecer ou para receber algum visitante ilustre. Como as pessoas estavam vestidas assim se nenhum tripulante do *Dornier Do-X* desceu na cidade? O relato do livro de Roberto Pires transcreve que foi um pouso para abastecimento e o único contato que houve entre tripulação foi a entrega de combustível levado por um canoeiro. Pelo visto, a população não teve o prazer de conhecer os tripulantes da aeronave em terra, muito menos o prazer de apertar a mão de algum alemão.

O descobridor da foto, Fabio Alves, disse que a encontrou juntamente com outros documentos datados entre os anos de 1922 a 1925. Não sabemos a qual família essa foto pertencia, mas quem a possuía teve o cuidado de registrar com caneta o que não parecia muito visível. No entanto, o mais importante dessa história é que a foto ficou no anonimato por muito tempo e só agora ela reaparece como um símbolo de que a História é uma ciência apaixonante, cheia de versões contraditórias a desafiar os vários métodos que lhe confirmam alguma verossimilhança.

As comissões de recepção de Pinto Martins em Camocim

Resolvida a polêmica em torno da foto, discorremos um pouco sobre o seu fato gerador – a permanência de Pinto Martins e amigos em Camocim. A confirmação da chegada do filho ilustre de Camocim foi feita via telégrafo a Antonio Fernando Barros no dia 05 Dezembro de 1922, tirando as dúvidas sobre a passagem então por sua terra natal: “*O Sampaio Correia virá definitivamente a Camocim*”, dizia a mensagem telegráfica. A passagem do hidroavião pela três Américas, no entanto, tomou repercussão estadual e, por onde passava, era notícia na imprensa com os salamaleques de sempre, mesmo porque, o grande feito terminaria na capital federal e o evento marcaria o cente-



nário de nossa independência política. O escritor cearense Eduardo Campos entrou na polêmica sobre onde Pinto Martins pousaria no Ceará, em Camocim, sua terra natal, ou Fortaleza, capital do Estado. Os comentários (fofocas) da cidade diziam que sua parada pelo Ceará seria em Fortaleza:

Pelo dia 17, quando já tinha todos por acertada a chegada do “Sampaio Correia II” no dia 19, a cidade (sem que ninguém soubesse explicar a fonte da notícia) ficou abalada pela informação do cancelamento da escala em Camocim¹⁶.

E logo os comentários a respeito da vinda de Pinto Martins foram colocados em tom de injúrias. Podemos até pensar nos tipos de comentários que foram feitos a Pinto Martins: “ele só fez nascer aqui e depois de dois meses foi embora”, ou mesmo, “ele não tem nenhum apreço pela cidade, eles vão é mesmo deixar de parar na Capital, que tem mais estrutura, e vir para o interior”. Imaginamos a repercussão que essa notícia teria causado na população e, principalmente, na comissão organizadora, porém, nos conceitos dos nossos avós era levado a sério, “palavra de homem tem que ser cumprida”. Se ele tinha telegrafado que viria, a promessa teria que ser cumprida.

Todos acreditavam que Pinto Martins colocaria sua terra na trajetória do *raid* e os preparativos não foram interrompidos. As palhas de coqueiros, palmeiras e bandeirinhas estavam sendo providenciadas para ornamentar o cortejo. Enquanto a comissão esperava a reconfirmação via telégrafo, os ânimos ficaram mais fervorosos com a possibilidade da chegada, finalmente confirmada.

Na tarde de 18 de dezembro, o agente da Capitania dos Portos, em Camocim, o Sr. Oséas Pinto, recebeu a comunicação oficial de que o avião “Sampaio Correia II” levantaria vôo do Maranhão no dia 19, e na mesma data, pelas 12 horas, estaria chegando afinal a Camocim¹⁷.

Pronto! Tudo o que era de boatos estava sem mais justificativas. Agora só era esperar pelo grande momento para ver de perto o filho ilustre que saíra com dois meses de idade e estaria voltando com trinta anos e oito meses ao seu berço. Fortaleza ficaria de fora do *raid*. Antes mesmo da confirmação concreta, já havia uma comissão organizadora dos festejos.

16 CAMPOS, Eduardo. *O Pousio da Águia*. História, Folclore e Literatura. Fortaleza. 2000. p. 12. Disponível em: http://www.eduardocampos.jor.br/_livros/e22.pdf. Acessado em 10 abr. 2010.

17 CAMPOS, Eduardo. *O Pousio da Águia*. História, Folclore e Literatura. Fortaleza. 2000. p. 12. Disponível em: http://www.eduardocampos.jor.br/_livros/e22.pdf. Acessado em 10 abr. 2010.



Quando receberam a primeira confirmação via telégrafo, logo começaram os preparativos para a grande festa, sendo feitas duas comissões. A comissão, segundo a ata, feita no *Sport Club*, transcreve os seguintes membros: Tobias Navarro (Pinto Martins ficou hospedado em sua casa na Rua 24 de Maio, ao lado direito da atual Delegacia da Polícia Civil), Faustino de Albuquerque (Juiz de Direito em Camocim, ganhou as eleições para Governador do Estado em 1947), Dr. Atualpa Barbosa Lima (Médico da Cidade, operador e jornalista), Antonio Fernando Barros e José Carlos Veras (comerciantes).

Esses nomes eram representantes da elite camocinense na época e o *Sport Club*, com seus sócios, com certeza não queriam e nem poderiam ficar de fora deste momento histórico. A outra comissão, transcrita somente no *Camocim Jornal*, pode revelar duas coisas: ou eles não eram sócios do *Sport Club* (o que achamos improvável, posto que naquela época era o único clube de elite da cidade), ou este tipo de publicação, como veremos abaixo, não era próprio para uma ata de um clube social, restrita aos sócios, mas para uma notícia jornalística, onde outras pessoas poderiam ler mundo afora.

Vejamos como o *Camocim Jornal*, do proprietário e escritor Horácio Pessoa, transcreveu, na última folha, a formação das comissões com o título PROGRAMMA:

Uma comissão composta dos Snrs Drs. Faustino de Albuquerque, Atualpa B. Lima, P. José Augusto da Silva, Tobias Navarro, Antonio Fernando Barros e H. Pessoa (*Camocim Jornal*) irá em lancha ao encontro do Sampaio Correia dar as boas vindas do povo camocinense aos Intrépidos viajantes e condusilos para terra onde serão novamente cumprimentados pela comissão de introdução composta dos Srs. Drs. Francisco Lemos Duarte, Antonio Silva Lima, Gentil Barreira, Vicente Arruda Coêlho, João Baptista Gizzi, João Veras, José da Paschoa Sobrinho, Ceis. Thomas Zeferino Vêras, Moyses Rocha, Euripedes Ramos Fontenelle, José Clodoaldo Coêlho, Raul Rocha e Dr. Milton Studart que saudará nessa ocasião os distintos viajantes¹⁸.

O certo é que existiram duas comissões: A primeira, composta por Tobias Navarro, Faustino de Albuquerque, Dr. Atualpa Barbosa Lima, Antonio Fernando Barros e José Carlos, segundo a ata do *Sport Clube*, tinha como objetivo os preparativos para a acolhida dos aviadores no momento de sua chegada em terra. Na versão do jornal é acrescida a esta comissão o pároco local e do dono do jornal, e teriam que recepcionar os aviadores ainda a

18 *Camocim Jornal*. Dezembro de 1922. Camocim-CE. Proprietário e escritor Horácio Pessoa. fl.2.



bordo do hidroavião *Sampaio Correia II*. A segunda, chamada de comissão de introdução, cuidaria dos preparativos para a festa no Sport Club, o local mais apropriado para os festejos que estariam por vir no mesmo dia da chegada. Independente de alguma polêmica quanto a esta ou outra comissão, a elite (e, de certo modo, a população) estava unida para recepcionar seu então filho mais ilustre, fazer parte daquela saga inédita, deixando rastros de sua vontade e desejo na história e na memória, hoje revisitados pelo historiador.

Músicas, versos e poemas para o aviador.

Pelas fontes orais foi possível descobrir que o hidroavião ficou defronte à Praça do Coreto e a comissão foi até os tripulantes de lancha para trazê-los à terra. Ficamos por muito tempo nos perguntando qual teria sido a primeira impressão que os tripulantes tiveram de Camocim. Na entrevista com Seu Neném Lúcio, tivemos a curiosidade de perguntar se tinha alguma música feita para eles no momento da chegada. Ele nos relatou que não lembrava, mas quando fomos pela segunda vez em sua casa, tivemos o prazer de conhecer sua filha, Conceição Lúcio Brito, que mora em Fortaleza-CE. Ela se lembrou de que a empregada doméstica de sua casa, Sra. Maria Gabriel, cantava uma música de ninar para ela, mas por conta do tempo ela só conseguia se lembrar de dois trechos, de quatro do total. São os trabalhos da memória, revelando suas lembranças e esquecimentos. A letra, segundo ela, dizia:

Lá se vai Pinto Martins
Dando Volta na cidade
Pinto Martins vai por cima
Sacadura por debaixo

Deus te salve Pinto Martins
Para o Rio de Janeiro
Com todos os aviadores Americanos
brasileiros, brasileiros, brasileiros.¹⁹

Esta pode ter sido uma, de outras músicas, que foram feitas para o dia da chegada de Pinto Martins, que se perpetuou entre as cantigas populares. Esta talvez tenha ficado gravada na cabeça dessa empregada, lembrada pela metade pela depoente acima citada, por seu caráter popular, o que su-

¹⁹ Conceição Lúcio Brito. Entrevista realizada pelo autor na residência do pai da entrevistada, Rua Santos Dumont, 972, Centro. Camocim-CE, em 21 de Janeiro de 2010.



gere que o povo também construiu suas homenagens em forma de músicas, poemas e versos para Pinto Martins.

Embora o Seu Neném Lúcio não lembre se houve músicas para Pinto Martins, em conversa com o colecionador Fábio Alves, ele nos forneceu um pequeno folheto com o título *Resumo histórico da vida de Luis de Moraes desde a sua chegada a cidade de Camocim 1907- 1924*. Esse pequeno livro, de autoria do próprio Luis Joaquim de Moraes, é uma autobiografia e narra sua trajetória na cidade como músico, além da sua relação com a chegada de Pinto Martins.

Ele começa dizendo que chegou a Camocim no dia 12 de Abril de 1907 em busca de emprego, onde ficou hospedado no *Hotel Simplício* por conta do senhor Joel. No quarto dia, sentado no banco da Estação Central, o senhor Sr. José Magno oferece o primeiro emprego de músico na banda HARMONIA CAMOCINENSE, de direção do Padre José Augusto da Silva²⁰. A banda iria passar por direção de vários maestros, deixando-a fragilizada, ocorrendo o esperado.

Mezes após a HARMONIA CAMOCINENSE foi entre a casa Nicolau & Carneiro continuando a ser dirigida ainda pelo Sr. Pinheiro o qual a deixou pouco depois. dissolvido nessa época a referida banda de musica, foram entregues os instrumentos a Revmo. Padre José Augusto. O qual os vendeu para Circo Catholico de Sobral. Achando-se Camocim sem uma banda de música resolvi ensinar meninos, o que comecei a por em pratica no mez de Abril de 1920. No dia 7 de Agosto daquele mesmo anno consegui inaugurar uma nova banda de musica sob denominação de LYRA CAMOCINENSE, com o numero de 13 musicos, sendo 2 antigos e 11 novos, ensinados por mim, a custa de muito sacrificio²¹.

Portanto, a Banda Lyra, que ainda hoje alegra a cidade sob direção do Maestro Miguel, foi fundada em abril de 1920 por este homem esquecido na história de Camocim. Após quatro anos da fundação da banda, o Maestro Luis de Moraes escreve no final do livro todos os locais que a banda tocou, inclusive no baile realizado no Sport Club no mês de Dezembro de 1922, na

²⁰ Monsenhor José Augusto da Silva nasceu em 18/09/1882 e faleceu 14/04/1972. Foi o 5º Vigário de Camocim, de 1906 a 1929, e primeiro prefeito de Camocim. Foi o primeiro a possuir um carro na cidade e na sua gestão construiu a Igreja Matriz de Camocim na forma atual.

²¹ MORAES, Luis. *Resumo histórico da vida de Luis de Moraes*. Desde a sua chegada a cidade de Camocim 1907 a 1924. Sobral: Ed. Correio da Semana, 1925. p. 7.



chegada e na saída do avião, cobrando a quantia de 50\$000 em cada apresentação.²² Vejamos as páginas digitalizadas do livro.



— 10 —

Carlos	250000
18—Idem "Sport Club"	500000
21—Idem Orchestra J. Brasil	250000
29—Idem, idem Pescadores	200000
30—Inauguração Prophylaria	250000
Dez. 8—Baile Orchestra J. Le- andro	300000
9—Foot-Ball Nacional	200000
10—Baile "Sport Club"	500000
19—Saída Pinto Martins	500000
20—Leilão	300000
21—Chegada Pinto Martins	500000
19—Naxite Maria de Lourdes	300 00
21—Sindicato Trabalhadores	250000
24—Drama J. Medeiros	200000
24—Baile P. Ignacia	250000
26—Drama J. Medeiros	200000
27—Baile J. Taraco	250000
30—Idem "Sport Club"	700000
1923 Jan. 6—Baile J. Brasil	250000
13—Nacional Foot-Ball Club	200000
14—Lábete de Lettura	250000
14—Espectaculo	200000
14—Baile tripulação "Man- hineira"	500000
17—Idem Augusto Regino	300000
17—Duas Locais "Deus e Mar"	1000000
20—Espectaculo	700000
21—Baile Orchestra J. Coelho	250000
27—Recepção "Sport Club"	250000
28—Espectaculo	200000
Fev. 2—Baile Orchestra M. Pa-	

Dez. 8—Baile Orchestra J. Le- andro	300000
9—Foot-Ball Nacional	200000
10—Baile "Sport Club"	500000
19—Saída Pinto Martins	500000
20—Leilão	300000
21—Chegada Pinto Martins	500000

1º Digitalização Capa. 2º folha completa na página 10.
Folha 10 dado o zoom no mês de dezembro.

A festa inesquecível no Sport Club

A constatação é que nem todo mundo podia participar desta festa, pois o *Sport Club*, como já dissemos, era um local de sociabilidade da elite camocinense. Contudo, ainda não descrevemos este espaço luxuoso. Para isso recorremos a uma fonte literária que guardou um pouco deste fausto, nos poucos escritos deixados pelo Sr. Artur Queirós. Por muito tempo, enquanto

²² Idem, p. 10. Interessante notar que há um erro de datas, colocando-se a saída e a chegada de Pinto Martins em 19 e 21 de dezembro, respectivamente. Permanecendo menos de 24 horas em Camocim, Pinto Martins teria saído dia 20 do mesmo mês.



estava vivo, ele se constituiu naquilo que chamamos “guardião da memória” de Camocim. Assim ele descreveu o *Sport Club* no livro *Recordações Camocinenses e Outras Memórias*:

Na primeira década deste século findante, era de Cristo os camocinenses de elite fundaram clube social da terrinha o que deram o nome de SPORT CLUB. Edificaram-no em suntuoso prédio de notável estilo, com amplos salões e outros necessários cômodos, cujo serviço de bar ficava em ampla e graciosa varanda lateral, tudo em solo levantado à altura de dois metros e piso de decorativos de mosaico. [...] Os amplos salões destinados às danças e tertúlias na época, [...] As paredes internas do SPORT CLUB eram adornadas a óleo, verde-claro, e emolduradas por admiráveis decorações e pinturas elegantes²³.



Ruínas do SPORT CLUB. Camocim-CE. Fonte: mapio.net.

A foto acima nada se parece com a descrição que Artur Queirós relembra dos tempos de criança e transcreve em seu livro. As chamas de um incêndio ocorrido em 1931 foi o primeiro passo para o *Sport Club* chegar nesta situação. As causas do sinistro à época não ficaram bem esclarecidas. Especula-se que o ato foi praticado pela esposa do dono, que sofria de depressão, motivada pelo valor do seguro. Atualmente, também se especula a restauração do *Sport Club*, mas infelizmente, fica somente na promessa de políticos, enquanto as intempéries se encarregam do seu papel destruidor há 82 anos. Deixemos o atual estado do clube e recuemos no tempo para recuperarmos um pouco da atmosfera da festa em homenagem a Pinto Martins.

²³ QUEIRÓS, Artur. *Recordações Camocinenses e outras Memórias*. 2ª edição. Fortaleza: RBS Gráfica, 2003. p.37.



Os preparativos para recepção a Pinto Martins e aos quatro americanos eram relativamente simples. Quando chegassem em terra, seguiriam em passeata pelas ruas que estavam enfeitadas, principalmente a Rua do Quadro, próxima de onde os aviadores amerissaram e que era a mais enfeitada, como relata o Seu Neném Lúcio:

A Praça do Quadro está toda enfeitada de palha de coqueiro pelas essas ruas aqui até a matriz e tinha bandeirinha também. Menino danado, eu arranquei uma palha de coqueiro que tava amarrado e um homem viu e disse - corre menino, se não eu te pego - e saindo correndo com medo. Quando cheguei em casa, minha mãe disse: “o que foi que tu viu, menino?” Disse “nada não, nada não mãe”²⁴.

Depois da recepção, os aviadores foram para um almoço na casa do empresário Tobias Navarro, que tinha uma empresa de embarcação e era possuidor de grande quantidade de terra. Uma de suas glebas de terras começava nas Barreiras e ia até o Farol do Trapiá. Era um dos membros da comissão e sua casa foi escolhida para servir de aposento para os tripulantes, pois era um das poucas que tinha energia elétrica e amplos quartos. A casa atualmente se localiza na Rua 24 de maio, próximo onde funcionou a Delegacia de Polícia Civil. Ainda hoje a casa pertence aos parentes de Tobias Navarro. A sua sobrinha, Cora Navarro, relatou que se lembra dos tripulantes almoçando na casa de seu tio Tobias, como ela o chamava. As três casas que vemos na foto abaixo pertenciam a ele. No relato, a família diz que a primeira a ser construída foi a amarela, que é a única que pertence à família atualmente, e que as duas de lado foram sendo construídas à medida que a família ia crescendo.

O *Camocim Jornal* relata que após a passeata de Pinto Martins pelas ruas, a população seguiu até a casa de Tobias Navarro, onde o aeronauta entrou e a população ficou fora esperando. O avião então ficou acenando da pequena varanda da casa para a população, que teimava em vê-lo de perto. Após

24 Francisco das Chagas Sobrinho (Neném Lúcio). Entrevista realizada pelo autor na residência do entrevistado. Rua Santos Dumont, 972, Centro. Camocim-CE, em 14 de Janeiro 2010. Neném Lúcio faleceu em 05 de agosto de 2017 aos 101 anos de idade. “A Prefeitura de Camocim decretou de 05 a 07 de agosto, luto oficial pelo falecimento do Ex-vice- prefeito de Camocim, Francisco das Chagas Sobrinho, popularmente conhecido como ‘Neném Lúcio’, um dos grandes nomes da política do município durante a gestão do Ex – prefeito Edilson Coelho (1977-1983) que morreu na manhã deste sábado (5), aos 101 anos. A prefeita Monica Aguiar declarou lamentar profundamente a morte deste símbolo político camocinense, manifestando seu pesar, solidarizando-se com familiares e amigos e rogando a Deus para que os conforte neste momento de dor e sofrimento”. Disponível em: <https://camocim.ce.gov.br/2017/08/07/prefeitura-decreta-luto-oficial-pela-morte-de-nenem-lucio/>. Acessado em 10/09/2017.



a passeata, foi servido um jantar para os tripulantes do voo que precisavam descansar, pois estava marcado o baile no *Sport Club* às 19 horas.



Casa onde Pinto Martins hospedou-se em Camocim (casa do meio).
Foto do autor. 12/09/2012.

Neste trabalho de recolhimento de memórias daqueles que vivenciaram o fato histórico para a cidade e, principalmente, para suas vidas, cada entrevista parece remontar um quebra-cabeça que ainda tem muitas peças faltando. Essas memórias se tornam importantes para a história, não como um apêndice do relato histórico, ou na busca pela veracidade dos fatos, mas sim por marcar as trajetórias dos colaboradores que guardam este fato como um dos momentos inesquecíveis de suas vidas. Cada entrevista realizada é como se fosse um verdadeiro debate e aula dos professores sobre os pontos polêmicos sobre a fonte oral. Para Paul Thompson, a fonte histórica ligada à memória pode dar um norte para conseguirmos interligar cada argumento, embora diferenciados:

Nossos primeiros e, um tanto ingênuos, debates metodológicos e nosso entusiasmo pelos depoimentos acerca “do que realmente aconteceu” amadureceram, dando lugar a um entendimento comum das questões técnicas e humanas fundamentais de nossa profissão e, o que é igualmente importante, a uma percepção muito mais apurada de como cada história de vida interliga inextricavelmente evidências tanto objetivas quanto subjetivas, são diferentes, mas igualmente importantes²⁵.

Diferente da fonte escrita, na produção da fonte oral é possível sentir a emoção humana de ver as pessoas lembrando-se de detalhes de mais de oito décadas atrás, relembando com emoção daqueles momentos que nunca

25 THOMPSON, P. *A voz do passado: História Oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. p.150.



mais voltam. No caso da entrevista com a Senhora Cora Navarro, quando soubemos que ela tinha vivenciado a passagem de Pinto Martins por Camocim, fomos falar com sua filha, que logo nos disse do forte esquecimento de sua mãe. Contudo, ela lembra com detalhes do dia em que viu Pinto Martins. No dia da entrevista ela não sabia se estava em Camocim ou em Fortaleza, mas lembrava de detalhes quando criança naquele 19 de dezembro de 1922, quando viu os americanos e Pinto Martins entrando em sua casa.

Já o Seu Neném Lúcio, o mais lúcido de todos e único que consegue andar, nos recebeu três vezes com temas de entrevistas diversos, não se deixando ficar com vergonha pelo fato de ser entrevistado por um estranho e o uso de gravador. As fontes orais vivas, embora não sejam totalmente confiáveis, tanto pelas reelaborações próprias deste tipo de fonte, quanto pelo desgaste físico das pessoas, registram importantes fatos que documento nenhum poderá relatar com emoção o que essas pessoas vivenciaram.

Da festa em questão, o único registro escrito que pudemos encontrar foi ata da sessão cívica do *Sport Club* escrita pelo secretário Gentil Barreira, advogado sobralense, que posteriormente seria interventor na cidade durante a Revolução de 1930. Pela sua singularidade e importância, transcrevemos na íntegra o documento:

Ata da sessão de Recepção do avião Pinto Martins

Aos desenove dias do mês de dezembro de do ano de mil novecentos e vinte e dois, nesta cidade de Camocim, comarca do mesmo nome, Estado do Ceará, no edifício do Sport Club Camocinense, designado para realizar-se a sessão cívica em homenagem aos intrépidos aviadores Dr. Euclides Pinto Martins e Walter Hinton, que vem de realizar o arrojado raid de alta significação internacional e amizade entre as duas grandes Repúblicas Americanas, foi aberta a sessão, pelo Presidente, Dr. Faustino de Albuquerque, Juiz de Direito da Comarca ladeado da Comissão Central dos festejos, Dr. Atualpa Barbosa Lima, Antonio Fernando Barros, Horácio Pessoa, José Carlos Veras, Tobias Navarro.

Em seguida o Dr. Faustino de Albuquerque convidou a mim, abaixo assinado para servir de secretário e depois de explicar a fim da solenidade, tendo antes, porém, nomeado uma comissão composta dos Dr. Atualpa Barbosa Lima, Antonio Fernando Barros, José Carlos Veras e Tobias Navarro, para introduzir no recinto os aviadores Dr. Euclides Pinto Martins, Walter Hinton, e seus companheiros de jornada, concedeu a palavra ao Sr. José Candido



que, em inteligente alocução alusiva ao ato, salientou o arrojo e a pericia dos destemidos ases e terminava oferecendo, em nome do povo Camocinense, um custoso mimo, que lhes fôra entregue pela senhorita Rosi Aguiar, como expressivo preito de admiração e agradecimento pela honrosa visita a esta terra, que serviu de berço ao Dr. Euclides Pinto Martins. A seguir teve a palavra o Sr. Pedro Morél, que, em francas palavras preambuleou a recitação de um soneto pelo mesmo composto. Por fim falou o Dr. Euclides Pinto Martins que depois de discorrer sobre as homenagens que lhe foram prestadas e dizer sobre o seu eterno reconhecimento ao povo Camocinense, terminou agradecendo, em seu nome do seu companheiro Walter Hinton e demais companheiros as homenagens que registraram, de par com um troféu presenteado, uma das felicidades de sua vida. E com não houvesse quem mais quizesse se utilizar da palavra, o Sr. Presidente encerrou a sessão, lavrando-se a presente ata que vai por todos assinada. Eu, Bacharel Gentil Barreira, secretário, a escrevi.²⁶

Walter Hinton	Francisco Morél
John Wilshusem	Francisco Gabriel de Sousa
J. Thomas Batzell	Euripedes Ramos Fontenele
George T. Bye	Diogo José de Sousa
José Candido De Araújo	Atualpa Barbosa
Manuel Saldanha Fontenele	Antonio Fernando Barros
Antonio Delmiro da Rocha	Faustino de Albuquerque e Sousa
Raimundo Cavalcante Rocha	Horácio Pessoa
Tobias Navarro	Paulo Lopes
José Carlos Veras.	Gonçalo Jorge de Oliveira
Alfredo Othon Coelho	Oswaldo Coelho
Antonio Luiz Aguiar	José Torquato Praxedes Pessoa

²⁶ Ata cedida pelo professor Ms. Benedito Genésio ex-professor do curso de História. Ele conseguiu esta ata com o memorialista Firmino de Araújo no dia em que fez uma palestra em Camocim no ano de 1992 em comemoração ao centenário de nascimento de Pinto Martins (15 de Abril de 1892-1992).



Joaquim F. da Fonseca Coelho	Pedro Morél
Hipólito Navarro	Manuel Carneiro
Ildeturdes Cavalcante Rocha	Guilherme B. Santos
Antonio Macêdo	José Eustachio Filho
Joaquim Veras	José Oto Carneiro e Frota
J. Tácito Frota Alves	Francisco Marçal Cavalcante
Pedro Aguiar	Raimundo C. Lima
Joaquim I. Rocha	Mourão Lourival Alves
Fernando C. Paschoa	Noé Araujo Fortes
Carlos Trévia	Pedro Prado
Nicácio Pinto	

O que nos chama atenção no registro histórico de ata da sessão cívica é que somente homens a assinaram, embora numa festa tão grande como essa não poderia faltar os brilhos de lindas moças da cidade e senhoras no baile. Evidencia-se, portanto, o preconceito machista em não deixar as mulheres participarem de atos simples, como o de assinarem uma ata. No entanto, outros homens, inclusive de influência econômica na cidade, não se fizeram presentes na ata, assinada em grande parte por sócios do *Sport Club*; talvez até estivessem na festa. Contudo, há de se supor que a grande multidão ficou no “sereno” da festa, pois embora o clube tivesse belos e grandes salões, era impossível acomodar todo mundo.

Entretanto, a festa perdurou até meia noite e, em seguida, foram para casa. No dia seguinte, muito cedo, foram participar do último momento em homenagem a Pinto Martins. Na casa onde ele nasceu foi colocada uma placa de bronze com os seguintes dizeres: *Casa onde nasceu o Aviador Euclides Pinto Martins*. Por volta de oito horas da manhã, Pinto Martins e seus amigos acenavam para a população enquanto os motores aqueciam para a partida; logo se retirariam para a continuação do voo indo diretamente para cidade de Aracati, onde também seriam recepcionados por um povo que vivenciou aquele momento que marcaria suas vidas, participando de alguma maneira daquela aventura marcante da história da aviação brasileira.



Á guisa de conclusão. Os usos da memória de Pinto Martins

Após sua morte repentina em 12 de Abril de 1924, para muitos um assassinato, para outros, suicídio, começou a polêmica através dos jornais por todo o Brasil. Reportagens ressaltavam a importância de seu feito para o país²⁷. A primeira homenagem ao aviador começou pela família e amigos mais próximos, com a visita anual do seu túmulo.

No ano seguinte, uma Rua no Rio de Janeiro era batizada com seu nome, seguindo o exemplo as cidades de Manaus, Natal e São Luís. Em 1952, na cidade de Fortaleza, quando da construção do seu aeroporto internacional, iniciou-se uma discussão sobre qual nome seria batizado. O Presidente Café Filho acabou cedendo à forte pressão da sociedade cearense que defendia a proposta de colocar o nome do aviador cearense Pinto Martins, que foi o pioneiro a fazer a travessia aérea entre Nova Iorque - Rio de Janeiro.

No Estado do Maranhão, no dia da passagem do hidroavião *Sampaio Correia-II* pela capital São Luís, um time de futebol estava se fundando. Por conta da visita decidiram batizar o time de Sampaio Correia em referência ao hidroavião, e ainda hoje esse time permanece com esse nome, sendo um dos mais populares do Estado. Ainda no Maranhão, Pinto Martins, que era maçom, foi recebido com todas as honras em Sessão Extraordinária da Assembleia Geral do Grande Oriente do Brasil, recebendo em São Luís, dois títulos, de Membro Honorário das Lojas Beck-Mann e 17 de Outubro.

Em Camocim, na década de 1970, na gestão do prefeito municipal José Maria Primo de Carvalho, a casa onde nasceu o aviador em Camocim, na Rua 24 de Maio, Centro, foi comprada e preservada, transformando-se na Biblioteca Pública Municipal²⁸. Entretanto, no governo de Edilson Coelho, entre as comemorações do I Centenário de emancipação política de Camocim (1879-1979) foi inaugurado um busto em frente à praça, que também leva o nome de Pinto Martins. No início dos anos 1990, o busto é retirado do local e erguida uma estátua de corpo inteiro. Interessante que, a partir do centenário, as administrações municipais fazem e refazem algo em torno dessa memória.

Já no século XXI, na administração Francisco Maciel de Oliveira (2004-2012), em 2005 foi inaugurada uma nova homenagem ao aviador, colocando

²⁷ *Camocim Jornal*. Camocim-CE; *O Sport*; *O Malho*; *Revista da Semana*, Rio de Janeiro, RJ.

²⁸ A casa inicialmente era morada de um médico da cidade e posteriormente foi transformada em uma serraria e, no inverno de 1978, parte do fundo da casa caiu, exigindo a intervenção do poder público em adquirir o prédio.



um caça da FAB (Força Aérea Brasileira) em frente a sua casa, aproveitando os ensejos do centenário da aviação no Brasil. No entanto, por falta de uma identificação melhor no monumento e a proximidade com a estátua do aviador, muitos moradores e turistas que chegam à cidade imaginam que o avião que está colocado é o mesmo que Pinto Martins fez o voo entre o Rio de Janeiro e Rio de Janeiro.

Inauguração do 1º busto de Pinto Martins 1979²⁹. Praça Pinto Martins. Camocim-CE. 19/11/2012. Foto do autor.

Finalmente, em 2008 foi instituída a Comenda Pinto Martins, que se tornou a maior honraria que o município pode conceder a um cidadão escolhi-



do pela administração. Todos os anos, a partir de 2004, a atual administração colocou no seu calendário as honrarias no dia do aniversário do aviador, 15 de Abril, criando *O Dia de Pinto Martins*. Neste dia, em homenagem ao aviador é montada uma tenda defronte à Biblioteca Pública, fecham-se as ruas próximas e trazem-se as crianças das séries iniciais da rede pública de ensino e as colocam para ouvir os “belos” discursos de políticos. Há quatro anos acompanhamos essas homenagens e nunca vimos ainda um historiador ou um professor falar para o público sobre a história do aviador neste dia. As crianças são levadas para o evento sem saberem o básico sobre a vida do filho ilustre da cidade. A preocupação maior parece mesmo ser realçar a imagem e atuação do político de plantão, ao invés de apresentar Pinto Martins às crianças leigas em história do município.

Outras administrações virão e comemorações a Pinto Martins sempre estarão sendo feitas, mas talvez nenhuma terá o cuidado de passar para as futuras gerações de crianças camocinenses a importância de se conceber um

²⁹ Prefeito Edilson Veras Coelho (o primeiro da esquerda). Foto: Blog *Camocim Online*. Direção: Tadeu Nogueira.



livro didático de História sobre a cidade e incluí-lo na educação municipal. Isso seria um primeiro passo para darmos conta de outros personagens e de outros fatos que compõem a história do município. De alguma forma, Pinto Martins é lembrado em Camocim e outros lugares do mundo e é bom que assim seja. Seu feito o tornou um ícone e disso não podemos esquecer. Contudo, não podemos cair no viés positivista de conceber a história, tão somente celebrando os heróis e esquecendo-se de outros homens e mulheres que também construíram e constroem nossa história a cada dia.

FONTES ORAIS

Conceição Lúcio Brito. Professora. Entrevista cedida na residência de seu pai no dia 21 de Janeiro, na Rua Santos Dumont, 972, Centro, Camocim - CE.

Cora Navarro. Entrevista cedida em sua residência no dia 23 de outubro de 2010, Rua 24 de Maio, Centro, Camocim-CE.

Filadélfia Pessoa. Entrevista cedida em sua residência na Rua José Maria Veras, 1973, Centro, no dia 08/03/2010, Camocim - CE.

SOBRINHO, Francisco. Entrevista cedida em sua residência no dia 14 de Janeiro na Rua Santos Dumont, 972, Centro, Camocim - CE.

FONTES IMPRESSAS

Arquivos e Anotações pessoais de F. Firmino Araújo.

Arquivos de jornais e revistas de Francisco das Chagas (irmão das Chagas cidade de Granja).

Arquivos (Fotos e Jornais) do colecionador Fabio Alves.

Camocim Jornal de 19 de dezembro de 1922.

Jornal O Povo 11 de março de 1992.

MORAES, Luis. Resumo histórico da vida de Luis de Moraes. Desde a sua chegada a cidade de Camocim 1907 a 1924. Sobral: Ed. Correio da Semana, 1925.



O Sport do Rio de 12 de abril 1924.

O Malho de 1922.

Revista da Semana de 1922 a 1923.

The New York Times de 1922 a 1923.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Eduardo. *O Pouso da Águia*. História, Folclore e Literatura. Fortaleza.2000.

FEBVRE, Lucien. *Combates pela História*. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

LOBATO, Monteiro. *O Escândalo do Petróleo e Ferro*. São Paulo: Brasiliense, 1959.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo:- 2º. ed. rev. São Paulo. Ateliê Editorial, 2001.

MELLONI, Rosa Maria. *O Imaginário e o Ideário de Monteiro Lobato: um estudo antropológico*. São Paulo: FE/USP, 1995.

MONTEIRO, Tobias de Melo. *Camocim Centenário 1879-1979*. Edição do Autor, 1984.

MONTENEGRO, Antonio Torres. *História oral e memória*. São Paulo: Contexto, 1994.

NOBRE, Silva. *1001 Cearenses mais notáveis*. Rio de Janeiro: Casa do Ceará Editora.1996.

OLIVEIRA, Augusto. LAVÔR, Ivonildo. *A História da Aviação no Ceará*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2007.

OLIVEIRA, Tácito Theófilo Góes. *Pioneiros do ar e do mar*. Fortaleza: ABC, 2000.

OLIVEIRA, Theófilo G. de Oliveira. *Pinto Martins*. Fortaleza-CE, 1997.



QUEIRÓS, Artur. *Recordações Camocinenses e outras Memórias*. 2ªedição.Fortaleza: RBS Gráfica, 2003.

SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. *A Casa do Povo*. História do Legislativo Camocinense. Sobral: Sobral Gráfica e Editora Ltda, 2008.

SANTOS, Inácio. *Flamengas & Boqueirões*. Escritos em Verso e prosa. Rio de Janeiro: Gráfica Fábrica de Livros, 2008.

THOMPSON, P. *A voz do passado: História Oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

THOMPSON, Paul. *The voice of the past*. International journal of oral history, 6, Feb. 1985. The myths we live by (London, Routledge, 1990).

TÁVORA, Juarez. *Petróleo para o Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1955.

SITES.

www.camocimpotedehistória.com.br.

<https://camocim.ce.gov.br>

www.culturaaeronautica.blogspot.com.br.

www.oliterário.com.br.



Estátua de Pinto Martins. Praça Pinto Martins. Camocim. Foto: Valdecy Junior (Wikipedia).

POST PHOSGRAPHEIN

A organização deste livro vem sendo pensada desde 2014, juntamente com o Prof. Paulo José, com quem divido a autoria. No entanto, a pesquisa sobre Pinto Martins é ininterrupta, visto que detalhes de sua história aparecem recorrentemente em livros, sites e nas redes sociais de pesquisadores e estudiosos de assuntos como a aviação, por exemplo. Ao término desta obra, algumas fotografias raras vieram a público nas páginas de *Facebook* dos amigos Francisco Olivar e Raimundo Gomes, que reproduzimos abaixo:

1 - Pinto Martins, a primeira esposa, a norte-americana Gertrudes McMullan, os pais dele e seus muitos irmãos. Foto registrada provavelmente em Natal, em 1911, depois que o piloto voltou ao Brasil, já formado em engenharia mecânica, e trabalhou na IFOCS e na Estrada de Ferro em Natal.



Figura 1 - Família de Pinto Martins. Natal. 1911. Acervo: Instituto Histórico do Ceará.

2 - Pinto Martins e a primeira esposa Gertrude McMullan



Figura 2 - Fonte: Facebook, Raimundo Gomes.



3 - Ceres, a filhinha do aviador Euclydes Pinto Martins. Recife. 1922.



Figura 3 - Fonte: Facebook. Raimundo Gomes.

4 - Pinto Martins (Co-piloto. O segundo da esquerda para a direita), Walter Hinton (Piloto), John Edward Wilshusen (Mecânico de bordo), e para retratar a travessia, Thomas Bye, jornalista do New York World e o cinegrafista Thomas Baltzell, da Phaté News. Esta era a tripulação do hidroavião Sampaio Correa, que no dia 17 de agosto de 1922, decolou do rio Hudson, em Nova York, com destino ao Rio de Janeiro, dando início ao raid pioneiro Nova York-Rio. A foto foi registrada no dia 16, mas como na tentativa de decolagem houve uma pequena avaria em uma das asas da aeronave, a partida foi então adiada para o dia seguinte.



Figura 4 - Tripulação do Sampaio Correa. New York. 16 de agosto de 1922.
Fonte: Facebook Raimundo Gomes.



5 - Parte da tripulação do Sampaio Correa. Belém. 1922



Figura 5 - Fonte: Facebook. Raimundo Gomes.



Este livro foi composto em fonte Palatino Linotype, impresso no formato 16 x 23 cm,
com miolo em papel off set 75 g e capa em supremo 250g,
tiragem de 500 exemplares em Agosto de 2019.